

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

**A AÇÃO EDUCATIVA DE JESUS:  
ENSINO PARA TODAS AS GERAÇÕES**

IVONI DE SOUZA FERNANDES

**GOIÂNIA  
2001**

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

**A AÇÃO EDUCATIVA DE JESUS:  
ENSINO PARA TODAS AS GERAÇÕES**

IVONI DE SOUZA FERNANDES  
ORIENTADOR: PROF. DR. VALMOR DA SILVA

Dissertação apresentada ao Curso  
de Mestrado em Ciências da Religião  
como requisito para obtenção do  
Grau de Mestre.

**GOIÂNIA**  
**2001**

DISSERTAÇÃO DO MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DEFENDIDA EM  
14 DE MAIO DE 2001 E APROVADA COM A NOTA 8,0 (OITO INTEIROS) PELA  
BANCA EXAMINADORA

1) Dr. Valmor da Silva (Presidente)\_\_\_\_\_

2) Dr. Sérgio de Araújo (Membro)\_\_\_\_\_

3) Dr. Jadir de Moraes Pessoa (Membro)\_\_\_\_\_

*A todos aqueles que procuram  
buscar para a sua vida, estes ensinamentos  
de Jesus, que lhes possam dar um sentido  
mais nobre à sua vida em sabedoria.*

Como é bom e agradável quando os irmãos vivem juntos sob um mesmo teto! (Sl 133,1).

Ensina a criança no caminho que deve andar, e mesmo quando for velho não se desviará dele (Pv 22,6).

Por isso ao entrar no mundo Ele afirmou: “Pois desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (Jo 6,38).

O ensinamento do sábio é fonte de vida para afastar os laços da morte (Pv 13,14).

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que me deu a vida, a minha gratidão.

Para os meus queridos pais, Francisco e Eni, sementes de tudo em minha vida, todo meu carinho e eterno amor.

Ao meu esposo Dávison Fernandes e aos meus filhos Léverson e Dávison Júnior que sempre souberam me incentivar e compreender, todo o meu amor.

Aos meus professores, especialmente o Prof. Dr. Valmor da Silva, que me orientou com muita humildade, perseverança, amor, paciência e sabedoria, todo o meu carinho.

E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização do curso de mestrado, minha eterna gratidão.

A Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Figueiredo Alessandri Teixeira, Secretária da Educação do Estado de Goiás, por ter concedido o meu pedido de licença remunerada de 1999 a 2001, a minha gratidão.

## SUMÁRIO

Dedicatória	
Agradecimentos	
Sumário	
Resumo	
Abstract	
Introdução	
<b>I CAPÍTULO: O EDUCADOR POPULAR: APROXIMAÇÕES ENTRE PAULO FREIRE E JESUS</b>	<b>13</b>
1. Educação, Pedagogia e Didática.....	13
1.1. Educação.....	13
1.1.1. Concepções naturalistas.....	16
1.1.2. Concepções pragmáticas.....	17
1.1.3. Concepções espiritualistas .....	17
1.1.4. Concepções culturalistas.....	18
1.1.5. Concepções ambientalistas .....	18
1.1.6. Concepções interacionistas .....	19
1.2. Pedagogia.....	20
1.3. Didática.....	21
2. O Método popular pedagógico de Paulo Freire.....	23
2.1. Quem foi Paulo Freire.....	24
2.2. Nascimento e adolescência de Paulo Freire.....	24
2.3. A vida adulta de Freire.....	25
2.4. O chamamento de Freire ao Movimento De Educação Popular.....	25
2.5. O método de Paulo Freire.....	26
2.6. A proposta pedagógica de Freire é a educação como prática de libertação.....	28
2.7. Conscientizar em massa para uma educação popular.....	29
2.8. Freire deixou, Marcas na educação popular.....	31
3. Atualidade de Jesus pedagogo.....	33
3.1. Como Jesus chamava as pessoas.....	34
3.2. Jesus modelo de educador.....	35
3.3. Jesus considerado o centro da vida dos discípulos.....	38
3.4. Um homem milenar diferente.....	39
3.5. Significado para nós hoje .....	40

<b>II CAPÍTULO: RETROSPECTIVA HISTÓRICA, POLÍTICA, SOCIAL, CULTURAL E RELIGIOSA DA PALESTINA.....</b>	<b>42</b>
1. Sistema de Governo.....	42
2. Contexto social.....	43
3. Contexto religioso.....	44
4. O Movimento de Jesus na topografia da Galiléia.....	48
5. Descendência e família de Jesus.....	51
6. A cultura de Jesus.....	53
7. A escolaridade de Jesus e sua missão.....	54
<b>III CAPÍTULO: COMO JESUS TRANSMITE SEU ENSINO.....</b>	<b>58</b>
1. A idoneidade e objetividade do ensino de Jesus.....	58
2. Um homem com o desejo de servir.....	60
3. O idealismo de Jesus.....	61
4. A força de persuasão íntima de Jesus.....	62
5. A percepção de Jesus e seu relacionamento.....	63
6. O valor do contato pessoal de Jesus .....	67
7. A importância da consciência do indivíduo para Jesus .....	69
9. Jesus transmite confiança.....	70
10. Jesus, um ser humano integrado.....	71
11. Um profeta cativante.....	73
12. O método de Jesus.....	77
13. Como Jesus transmitia a educação.....	78
14. Jesus educador dos educadores.....	79
15. A pedagogia de Jesus está centralizada no ser humano.....	81
16. Os ensinamentos de Jesus.....	82
<b>IV CAPÍTULO: JESUS DEIXOU MARCAS NA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>85</b>
1. Como Jesus se apresentava.....	85
2. A humanidade de Jesus e sua pedagogia.....	87
3. A sabedoria de Jesus.....	89
4. A proposta de Jesus.....	92
5. O que o seu método tem a nos questionar hoje .....	95
Conclusão	
Referências Bibliográficas	

## RESUMO

FERNANDES, Ivoni de Souza. A Ação Educativa de Jesus: ensino para todas as gerações. Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2001.

Esta dissertação focaliza a ação pedagógica de Jesus, mostrando a importância desse ensino para todas as gerações. Visa, portanto, identificar a metodologia didático-pedagógica usada por Ele, como pedagogo. Estabelece ainda uma relação com Paulo Freire, reconhecido por ter preconizado um método pedagógico popular, que leva à prática da verdadeira educação. No âmbito das diversas concepções pedagógicas, é ressaltada a concepção interacionista, por ter resposta às necessidades do ser humano em todos os tempos. Jesus, objeto desta dissertação, é apresentado como Mestre insuperável em conteúdo, coerência e ação pedagógica. Conclui-se que a pedagogia de Jesus é a pedagogia do amor, levando em conta a realidade existencial de cada pessoa. Jesus foi tão persuasivo, em sua ação pedagógica, que marcou o seu tempo e continua influenciando toda a história humana.

## **ABSTRACT**

FERNANDES, Ivoni de Souza. The Jesus' pedagogical deeds: teaching to all generations. Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2001.

This dissertation focus on Jesus' pedagogical deeds, showing the importance of his teaching to all generations. Therefore, it has the objective of identifying the didactic-pedagogical methodology used by him, as a pedagogue. It also establishes a relationship to Paulo Freire, well-know for having preconized a popular pedagogical method, which makes people practice the real education. Among several pedagogical conceptions, the interactive one is emphasized, because it brings the answer to the human being's needs at all times. Jesus object of this dissertation, is shown as a Master who can not be overcome in content, coherence and pedagogical deeds. It can be concluded that Jesus' pedagogy is the one based on taking love into account each person's reality. Jesus was so persuasive, in his pedagogical deeds, that influenced his time and keeps on influencing all the human history.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordará a pessoa de Jesus e a reação dos que foram confrontados pelos seus ensinamentos pedagógicos. Que ação pedagógica é essa que vem atravessando séculos e influenciando pessoas há mais de dois mil anos? O que tem esse homem de especial, cujas atitudes, cuja filosofia o mantém de pé, fascinando uns, provocando o ataque de outros, sendo; na verdade “sinal de contradição” ?

Essa dissertação visa discutir algumas indagações advindas da análise histórica e sociológica da vida de Jesus, buscando identificar a metodologia didático – pedagógica usada por Ele como profeta popular.

Tendo em vista o aspecto dinâmico do panorama apresentado pelos evangelistas e historiadores, procura mostrar os ensinamentos de Jesus e a reação das pessoas por eles atingidas, relacionando a sua pedagogia com a apresentada hoje como resposta aos anseios educacionais.

O Jesus histórico é o personagem que nasceu, viveu e morreu na terra de Israel, em carne e osso, num período histórico determinado. Ele revela o verdadeiro Jesus, quem ele era, o que disse e o que fez.

Um judeu das montanhas da Galiléia, que viveu no Mediterrâneo no século I, com reputação de doutrinador e capacidade de curar, veio para revolucionar as leis dos judeus a favor da vida, dizendo “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Este Jesus que surge é um jovem inteligente e corajoso, um revolucionário radical que possuía uma visão extasiante, calcada no igualitarismo econômico, político, social e religioso. “Jesus percorria toda Galiléia, ensinando em suas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando toda e qualquer doença ou enfermidade do povo” (Mt 4,23). Percebe-se um personagem dominante da vida de muitas pessoas devido à maneira de ensinar.

Com seu jeito de ensinar, grande parte das pessoas é tocada pela moral, costumes, arte, ciência, política, economia, enfim, toda bagagem cultural. Nota-se que as pessoas são atraídas por este Jesus e se transformam. E tudo isto é sustentado pelo trabalho de quatro evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas e João.

O objetivo geral da pesquisa portanto, é estudar a pedagogia de Jesus, porque Jesus foi e continua sendo chamado o Mestre por excelência. Ele não apenas transmitiu informação, mas vivenciou de tal forma seus ensinamentos que deu uma formação, a mais completa possível, aos seus discípulos. E qual o método didático-pedagógico, utilizado por ele, profeta popular, que teve grande domínio, influenciou a vida das pessoas, cativou os discípulos, reuniu comunidades, curou, revolucionou as leis? E esse Jesus continua na vida e na mente das pessoas depois de dois mil anos.

Para estudo e compreensão dos fatos, foi utilizado o método histórico que oferece meios de pesquisar as raízes do fenômeno Jesus, para se chegar, à sua influência na sociedade atual.

A pesquisa foi feita em material bibliográfico e documental fornecido pelos evangelistas na bíblia, à luz dos teólogos, pedagogos e historiadores: Cury, Renan, Crossan, Mesters, Libâneo, Brandão, Freire e outros. Quanto ao aspecto pedagógico, foi focalizado o pedagogo Paulo Freire, cujo método de ensinar, num diálogo com o mundo, com o homem e com Deus, numa perspectiva de libertação, tem pontos em comum com o usado pelo Mestre Jesus.

Todos estes passos são orientados por uma temática central, da pedagogia de Jesus.

Muitas pessoas contribuíram para as análises e reflexões deste trabalho, através das suas indicações sistemáticas e observações críticas. Pode-se lembrar aqui: o que devemos fazer é plantar a semente, adubar a terra, regar a plantinha para que Deus, de quem todo bem procede, dê o crescimento até que cheguemos à estatura de Jesus, “o amor que é o vínculo da perfeição” (Cl 3,14).

O estudo será dividido em quatro capítulos. O primeiro abordará algumas idéias sobre educação popular. Em seguida será apresentado um método de pedagogia popular, mundialmente conhecido, e desenvolvido por Paulo Freire, para estabelecer uma aproximação entre o seu método e o de Jesus.

O segundo capítulo apresentará uma retrospectiva histórica, política, sócio-cultural e religiosa na Palestina no tempo de Jesus, abordando a descendência, cultura, escolaridade de Jesus e suas características.

O terceiro capítulo apresentará a maneira que Jesus transmitia e ensinava, a sua pedagogia como educador.

O quarto capítulo abordará as marcas que Jesus deixou na educação, a sua humanidade, o seu relacionamento e o igualitarismo.

Nota-se que a sua proposta pedagógica faz dele um personagem dominante. Mesmo no mundo em furiosa transformação tecnológica e costumes, fome, exclusão, guerras e pobreza, as pessoas continuam e com mais vigor ainda hoje, buscando este Jesus da história.

O seu método foi tão persuasivo que marcou a sua época e continua influenciando a história das pessoas hoje.

## CAPÍTULO I

### O EDUCADOR POPULAR: APROXIMAÇÕES ENTRE PAULO FREIRE E JESUS

Este capítulo abordará algumas idéias sobre educação popular. Num primeiro momento se fará uma descrição de educação, pedagogia e didática. Em seguida será apresentado um método de pedagogia popular, mundialmente conhecido, e desenvolvido por Paulo Freire, para estabelecer uma aproximação entre o método popular de Paulo Freire e o de Jesus.

#### 1. Educação, pedagogia e didática

##### 1.1. Educação

Educação é um processo contínuo, que acompanha o ser humano do nascimento até a morte<sup>1</sup>. Qualquer pessoa vive este processo, quer queira quer não. Uma vez que tenha entrado na vida, o indivíduo está se educando, pelos diversos fatores que o rodeiam.

*Ninguém escapa da educação, em casa, na rua, na igreja ou na escola de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender – e – ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.<sup>2</sup>*

A educação aparece sempre quando há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender ou aos poucos ir modelando a pessoa. A expressão tornar-se gente é muito importante na formação integral, porque a pessoa desde que nasce é moldada, muitas vezes sem perceber, devido aos padrões sociais.

---

<sup>1</sup> Para ampliar o assunto pode-se consultar, FURTER, Pierre: *Educação e vida*. 1970, p. 27-36.

<sup>2</sup> BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 1985. p.7.

*Mas convém insistir, ainda, que o educativo não se reduz ao escolar. A educação é um fenômeno social inerente à constituição do homem e da sociedade, integrante, portanto, da vida social, econômica, política, cultural. Trata-se, pois, de um processo global entranhado na prática social, compreendendo processos formativos que ocorrem numa variedade de instituições e atividades (sociais, políticas, econômicas, religiosas, culturais, legais, familiares, escolares), nas quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável, pelo simples fato de existirem socialmente.*<sup>3</sup>

A educação nos torna mais humanos, porque ela exige organização física, espiritual, moral e intelectual. Por isso que existem padrões de vida. Para que o ser humano viva melhor e seja mais valorizado dentro da sociedade.

Cada tipo de grupo humano cria e desenvolve situações, recursos e métodos, para viver dignamente.

O saber, a crença e os gestos tornarão a pessoa, um dia, o modelo de homem ou de mulher que ela deseja ser. O ser humano idealiza a educação, projeta e procura realizá-la dentro de seus padrões.

No desenvolvimento da aprendizagem, tanto educador quanto educando, ensina e aprende. Ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho.

Educação é troca sem fim entre pessoas e de pessoas com a natureza. Nesse processo, faz-se necessária a existência de uma ordem. Por essa ordem o ser humano aprende a respeitar o semelhante, a natureza, e a si próprio.

A educação participa do processo de produção de idéias e crenças de qualificações e especialidades de bens e poderes que, em conjunto, constroem tipos de sociedades. Somando tudo isso, a sociedade ganha mais solidez.

*A educação ou seja, a prática educativa é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. Cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de*

---

<sup>3</sup> LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para que?*. 1999. p.90.

*suas capacidades físicas e espirituais, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social. Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.*<sup>4</sup>

A educação é um processo que consiste na transformação, tanto no sentido histórico quanto na personalidade<sup>5</sup>. Educar é promover o desenvolvimento harmônico da capacidade física, intelectual e moral da pessoa.

Pode-se concluir que a educação não é preparação para a vida e sim a própria vida. Vivemos em constante reconstrução ou reorganização da nossa experiência, que opera transformação em nosso cotidiano. Toda educação acontece nas mais variadas esferas da vida social. Dela ninguém escapa, sendo levado a assumir diferentes formas de organização.

Em educação não existe uma forma única, nem um único modelo, a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o educador não é o seu único praticante e o ensino escolar não é a sua única prática. Ela existe em cada povo, em cada nação e em cada cultura. A educação existe, sem classes de alunos, sem livros e sem professor educador.

O ser humano vai se transformando com a educação recebida a cada momento de sua vida. A convivência social é o melhor meio educativo. Em conjunto são construídos os diversos tipos de sociedade. Porque o ser humano aprende de fora para dentro, convivendo com a espécie, observando o comportamento de outros iguais de seu mundo. Todos nós aprendemos e ensinamos no nosso dia-a-dia.

Entretanto não é só o meio ambiente que educa. Já na etimologia da palavra, educar significa extrair, tirar, desenvolver-se. Originalmente a palavra latina *educare* vem de *exducere*, conduzir para fora. Isso significa que qualquer pessoa tem, dentro de si mesma, a potencialidade para se desenvolver. Ninguém

---

<sup>4</sup> LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 1994. p. 16-17.

<sup>5</sup> Para complementar o assunto pode-se consultar, DEWEY, John: *Conhecimento, valor e educação*. 1974. p. 71.

pode forçar alguém a ser educado. Mas qualquer um pode levar alguém a educar-se. Desenvolver as capacidades internas de cada pessoa, é tarefa do educador.

Isto significa, que toda aprendizagem consciente que envolve corpo, mente, afetividade, dentro de uma sociedade, é parte do processo pessoal de endoculturação, e é também parte da aventura humana do tornar-se gente.

As definições de educação são tão variadas quantas são as correntes e autores que se dedicaram ao seu estudo. Ver-se-á que há quase uma unanimidade entre os autores de considerar a educação como um processo de desenvolvimento. O ser humano se desenvolve e se transforma diariamente, e a educação pode atuar na personalidade a partir de determinadas condições internas do indivíduo. Existe, além disso, a influência externa, na vida, de fatores sociais e culturais.

O objetivo desta seria trazer à teoria, tirar para fora o que já existe na natureza do indivíduo. A educação e o ensino devem adaptar-se à natureza biológica e psicológica da criança e às tendências de seu desenvolvimento que já estariam basicamente prontas desde o nascimento. Definimos aqui várias concepções de educação que Libâneo traz no seu livro *Pedagogia e pedagogos, para quê?* Ele divide a educação considerando suas diversas concepções.

### **1.1.1. Concepções naturalistas**

Estas concepções afirmam que a educação está basicamente ligada à natureza e conseqüentemente à própria natureza do ser humano e precisamos cultivar as disposições que se encontram no ser humano.

*A idéia da educação elementar nada mais é que o propósito de conformar-se com a natureza para desenvolver e cultivar as disposições e as faculdades da raça humana (...). A educação verdadeira, a educação segundo a natureza, conduz por sua essência a aspirar à perfeição, a tender à realização das faculdades humanas (...). Cada uma dessas faculdades, se desenvolve segundo leis internas imutáveis; e seu desdobramento não é conforme à natureza senão na medida em que concorda*

*com as leis eternas da nossa própria natureza (in Chateau,1978 :217).<sup>6</sup>*

### **1.1.2. Concepções pragmáticas**

Trata-se de construção e reconstrução. Na educação estamos sempre aprendendo ou sempre reconstruindo experiências no cotidiano.

*A educação não é a preparação para a vida, é a própria vida (...). A educação é uma constante reconstrução ou reorganização da nossa experiência, que opera uma transformação direta da qualidade da experiência, isto é, esclarece e aumenta o sentido da experiência e, ao mesmo tempo, nossa aptidão para dirigirmos o curso das experiências subsequentes.(Dewey, 1979 : 83).<sup>7</sup>*

A educação é preparação do ser humano para a vida. Ela busca aptidões para atingir o ideal de vida do indivíduo.

Sabemos que a teoria caminha com a prática. Não adianta falar bonito se não se vive o que se fala. A boa educação supõe teoria e prática, do contrário, tudo se torna inútil. Existe também a influência externa na vida de fatores sociais, culturais.

### **1.1.3. Concepções espiritualistas**

Busca o desenvolvimento do crescimento do ser humano, assimilado com o corpo, traçando seus ideais para aprimorar suas habilidades.

*Educação é um processo de crescimento e desenvolvimento pelo qual o indivíduo assimila um corpo de conhecimentos, demarca*

---

<sup>6</sup> LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para que?* 1999. p. 67.

<sup>7</sup> LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para que?* 1999. p. 67.

*seus ideais e aprimora sua habilidade no trato dos conhecimentos para a consecução de grandes ideais (Cunningham, 1975 :9).*

*O verdadeiro cristão, fruto da educação cristã, é o homem sobrenatural que pensa, julga, age com constância e perseverança, seguindo a reta razão iluminada pela luz sobrenatural dos exemplos e da doutrina de Cristo (Pio XI, in Planchard, 1975 : 26).<sup>8</sup>*

#### **1.1.4. Concepções culturalistas**

Para as concepções culturalistas, a educação é uma atividade cultural, destinada à formação dos indivíduos, tendo liberdade individual interna, formando sua personalidade e o mundo objetivo da cultura externa da vida real.

*A educação é a atividade planejada pela qual os adultos formam a vida anímica dos seres em desenvolvimento (...) é uma influência intencional sobre a geração em desenvolvimento, que pretende dar aos indivíduos que se desenvolvem determinada forma de vida, determinada ordem de forças espirituais (W. Dilthey, in Luzuriaga 1957 : 32). A educação é o modo de ser subjetivo da cultura, a forma interna e espiritual da alma, que pode acolher em si com suas próprias forças tudo o que lhe chega de fora, e estruturar todas as manifestações e ações dessa vida unitária (H. Nohl, in Luzuriaga, 1951 : 32).<sup>9</sup>*

#### **1.1.5. Concepções ambientalistas**

As concepções ambientalistas são aquelas que jogam o indivíduo no ambiente externo para a formação de sua conduta às exigências da sociedade. A sociedade proporciona para o indivíduo valores e ideais aos quais ele tem que se submeter.

---

<sup>8</sup> LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para que?* 1999. p. 68.

<sup>9</sup> LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para que?* 1999. p.68.

*A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança particularmente se destina. (Durkheim, 1967 : 41).<sup>10</sup>*

### **1.1.6. Concepções interacionistas**

As concepções interacionistas afirmam que o indivíduo se desenvolve tanto biológica como psicologicamente, na interação com o ambiente sendo sujeito e meio.

*A concepção interacionista de desenvolvimento apoia-se, portanto, na idéia de interação entre organismo e meio e vê a aquisição de conhecimento como um processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida, não estando pronto ao nascer nem sendo adquirido passivamente graças a pressões do meio.<sup>11</sup>*

Se pesquisarmos outras teorias, encontraremos diversas formas de educar. Algumas colocam o ideal educativo fora do indivíduo, outras identificam educação com o desenvolvimento individual.

*O maior desafio da educação não é conduzir o homem a executar tarefas e dominar o mundo que o cerca, mas conduzi-lo a liderar seus próprios pensamentos, seu mundo intelectual.<sup>12</sup>*

---

<sup>10</sup> LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para que?* 1999. p.69.

<sup>11</sup> LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para que?* 1999. p. 70.

<sup>12</sup> CURY, Augusto Jorge. *Análise da inteligência de Cristo.* 1999. p. 55- 56.

Existe também educação formal e informal. Formal se aplica apenas à formação escolar. Refere-se a tudo o que implica uma forma, isto é algo inteligível, estruturado, organizado, planejado, intencionalmente sistemático.

A educação informal é a educação comum, a construção geral do ser humano, desenvolvimento da consciência crítica, desenvolvimento de qualidades intelectuais. É tomada de consciência dos influxos sobre os educandos do contexto global da vida social.

O ser humano para ter uma boa educação precisa ter aceitação e compreensão na sua vida. Deve conhecer a si mesmo, para controlar seus ideais, ter domínio de seus pensamentos, não ser um expectador passivo e sim, ativo. Porque a partir da hora que ele conhece a si mesmo, ele vai entender e conhecer o outro.

## 1.2. Pedagogia

O termo pedagogia vem do grego pais, paidós = criança; ago = conduzo, guio.

*Conduzir ou guiar a criança pelas mãos. Quem conduzia era um escravo culto ou liberto de bom porte físico, chamado de pedagogo: o condutor, o guia.<sup>13</sup>*

A pedagogia é a ciência que investiga a teoria e a prática da educação com a prática social e global.

O processo pedagógico orienta a educação para as suas finalidades. Isto é, na modalidade de trabalho pedagógico.

Podemos falar que a educação é objeto de estudo da pedagogia. Porque a pedagogia investiga os fatores reais e concretos que concorrem para formação humana, no seu desenvolvimento histórico, para daí extrair objetivos

---

<sup>13</sup> SANT'ANNA, Ilza Martins e MENEGOLA, Maximiliano. *Didática: aprender a ensinar*. 1994. p. 23.

sociopolíticos e formas organizativas e metodológicas em torno da ação educativa.

A formação da personalidade do indivíduo ou a formação humana é tarefa da pedagogia como teoria e prática.

*A pedagogia é um campo de conhecimentos que investiga a natureza das finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados para a formação dos indivíduos, tendo em vista prepará-los para as tarefas da vida social. Uma vez que a prática educativa é o processo pelo qual são assimilados conhecimentos e experiências acumulados pela prática social da humanidade, cabe à pedagogia assegurá-lo, orientando-o para finalidades sociais e políticas, e criando um conjunto de condições metodológicas e organizativas para viabilizá-lo.<sup>14</sup>*

Podemos dizer que o processo de ensino-aprendizagem é, fundamentalmente, um trabalho pedagógico no qual se conjugam fatores externos e internos. Sendo que a formação profissional é um processo pedagógico.

### **1.3. Didática**

Sendo a Didática uma disciplina que estuda objetivos, conteúdos, tendo em vista finalidades educacionais, fundamenta-se na pedagogia, recebendo o nome de disciplina pedagógica.

*Ao estudar a educação nos seus aspectos sociais, políticos, econômicos, psicológicos, para descrever e explicar o fenómeno educativo, a pedagogia recorre à contribuição de outras ciências como filosofia, a história, a sociologia, a psicologia e a economia. Esses estudos acabam por convergir na didática, uma vez que esta reúne em seu campo de conhecimentos, objetivos e modos de ação pedagógica na escola. Além disso, sendo a educação*

---

<sup>14</sup> LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 1994. p.24.

*uma prática social que acontece numa grande variedade de instituições e atividades humanas (na família, na escola, no trabalho, nas igrejas, nas organizações políticas e sindicais, nos meios de comunicação de massa, etc), podendo falar de uma pedagogia escolar. Nesse caso, constituem-se disciplinas propriamente pedagógicas, tais como a teoria da educação, teoria da escola, organização escolar, destacando-se a didática como teoria de ensino.<sup>15</sup>*

A Didática existe para o exercício do magistério. Hoje em dia não existe educação sem Didática, porque é a arte, e a técnica de apresentar a aprendizagem. A Didática é um dos ramos de estudo da Pedagogia. Ela não pode ser tratada como atividade restrita. Para entendermos a importância do ensino na formação humana, é preciso considerá-lo no conjunto das tarefas educativas exigidas pela vida em sociedade.

A Didática é delimitada pelos seguintes componentes básicos: O educador (o que educa), o método a que este recorre no desempenho do seu cargo (como se educa), o educando (a quem se educa), a matéria que se ensina (através de que elementos se educa) e os objetivos a atingir (para que se educa).

A Didática ocupa o lugar principal, que consiste em organizar, orientar e estimular, dirigir a aprendizagem<sup>16</sup>. A Didática só funciona no ensino se educador e educando caminharem juntos. Porque a didática é a prática do ensino. Quanto à metodologia usada, são técnicas que complementam o método para enriquecer o processo de ensino.

*A metodologia compreende o estudo dos métodos, e o conjunto dos procedimentos de investigação das diferentes ciências quanto aos seus fundamentos e realidade, distinguindo-se das técnicas que são a aplicação específica dos métodos. No campo da didática há uma relação entre os métodos próprios da ciência que dá suporte à matéria de ensino e os métodos de ensino. A metodologia pode ser geral (por ex., métodos tradicionais, métodos atuais, método da descoberta, método de solução de problemas, etc.) ou específico, seja a que se refere aos*

---

<sup>15</sup> LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*, 1994. p.16.

<sup>16</sup> Para ampliar um assunto pode-se consultar de SANT'ANNA, Ilza Martins e MENEGOLA, Maximiliano; *Didática: aprender a ensinar*. 1994. p. 25- 27.

*procedimentos de ensino e estudo das disciplinas do currículo (alfabetização, Matemática, história etc), seja a que se refere a setores da educação escolar ou extra-escolar (educação de adultos, educação especial, educação sindical etc)".<sup>17</sup>*

O educador deve selecionar conceitos e idéias mais relevantes, empregar recursos didáticos e ajudar o educando no que for possível.

As dificuldades encontradas no ensino não podem levar os educandos ao desânimo. O educador deve colocar essas dificuldades como desafios a vencer.

A educação hoje é dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Visa o saber produzido para que dentro de uma tendência transformadora, o aluno possa ser crítico e capaz de entender, modificar a sociedade em que vive, tendo como ponto de partida a sua bagagem social. Sendo o educador o agente de sua aprendizagem, novos conhecimentos têm que resultar de um processo construtivista – interacionista, que estamos vivendo na educação hoje.

## **2. O método popular pedagógico de Paulo Freire**

O método da pedagogia popular de Paulo Freire, mundialmente conhecido, tem por objetivo principal conscientizar a população da necessidade da recuperação da humanidade , com compromisso histórico.

*A metodologia que defendemos exige, por isto mesmo, que, no fluxo da investigação, se façam ambos sujeitos da mesma. Os investigadores e os homens do povo que, aparentemente, seriam seu objeto.<sup>18</sup>*

---

<sup>17</sup> LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 1994. p.53.

<sup>18</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 1987. p. 141.

Freire relata que a humanidade deverá assumir o papel de sujeito fazedor do mundo. A partir do momento em que homens e mulheres perceberem que são oprimidos, já começa o processo de libertação.

*Desta forma, muito mais rapidamente, poderão ultrapassar o nível da consciência real, atingindo o da consciência possível.<sup>19</sup>*

A conscientização implica, portanto, em perceber-se oprimido num sistema que deve ser transformado. Sendo que, educador e educando caminham juntos, construindo em cima da idéia de um diálogo entre ambos.

*É sabido que Paulo Freire não apresenta uma técnica pronta, que simplesmente possa ser aplicada em qualquer situação. O método como ele mesmo precisa ser reinventado.<sup>20</sup>*

## **2.1. Quem foi Paulo Freire**

## **2.2. Nascimento e adolescência de Paulo Freire**

Paulo Freire nasceu em 1921 em Recife. Sua família viveu a religiosidade ecumênica, sendo o pai espírita, a mãe católica, tendo extrema bondade, solidariedade, justiça e capacidade de amar. Mais tarde perde seu pai. Com isto, experimentou a fome, exclusão e a miséria. Na sua adolescência ele vivia em Jaboatão, jogando futebol em campos de peladas; com os colegas. Estes contatos foram importantes dando-lhe experiências com meninos camponeses, urbanos, filhos de operários, meninos que moravam em córregos e morros. A partir daí Freire passou a compreender o outro. Ele aprendeu a respeitar as diferenças individuais de cada pessoa com tanto sofrimento no seu cotidiano.

---

<sup>19</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 1987. p. 159.

### **2.3. A vida adulta de Freire**

O espírito profético de Freire iniciou-se na infância. A ação e missão firmavam-se em cada experiência de sua vida. Seu primeiro trabalho foi no serviço social da indústria em Recife.

Quando professor, lecionava na área de Direito, mas não conseguiu atuar como advogado por não se ver capaz de fazer julgamento ao próximo. Com isso, Freire deixou essa profissão e ingressou no departamento social, atuando como diretor e fundador do Movimento Cultural de Recife.

### **2.4. O chamamento de Freire ao Movimento de Educação Popular**

A profissão de fé de Freire foi em manter diálogo com o mundo, homens e Deus, numa perspectiva de libertação.

*A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor - oprimidos.<sup>21</sup>*

Naquela época Freire dirigia o setor de educação. Neste ele percebia a dificuldade das pessoas em falar, em conseguir algo, devido à terrível malvadeza do sistema capitalista. Com isto ele se foi fazendo, na prática, um educador.

*Se amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens não me é possível os diálogos.<sup>22</sup>*

No período da década de 60 o Brasil viveu grandes conflitos atingindo o social, o cultural, o econômico, o moral-religioso e a política.

---

<sup>20</sup> STRECK, Danilo Romeu. *Correntes pedagógicas*. 1975. p.31.

<sup>21</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 1987. p.53.

<sup>22</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 1987. p.115.

Em meados de 1962, Freire vinculou-se ao Movimento Popular por estar informado e inconformado com a agressão que estava acontecendo e tinha como tema “Aliança para o Progresso” que trouxe grande miséria para o povo nordestino. Em protesto à exploração ao povo, Freire resolveu a não mais recuar, a não mais calar. Porque o povo estava vivendo dentro de um contexto sem voz e sem vez.

*Ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um pólo no outro é consequência óbvia.<sup>23</sup>*

Mas à medida em que homens e mulheres começaram a se unir, com a luta concreta para libertar-se, fazendo somar milhões de oprimidos em todo Brasil, formaram um Movimento de Educação Popular, para tornar o saber mais consciente, crítico e mais acessível a todos.

## **2.5. O método de Paulo Freire**

Freire vivendo e sentindo a dificuldade do povo e tendo em mãos o seu projeto educacional, colocou-o em prática. No seu projeto constava, alfabetizar coletivamente homens e mulheres, para juntos poderem tomar decisões, e saber das suas responsabilidades sociais e políticas, para poderem agir como cidadãos conscientes, e juntos poderem pensar pelo destino do país.

Freire tinha muita clareza do que propunha, em seu projeto, de educar para a liberdade e não para impor palavras de ordem.

*Falar, por exemplo, em democracia e silenciar o povo é uma farsa. Falar em humanismo, e negar os homens é uma mentira.<sup>24</sup>*

Freire propunha que a conscientização, a partir da educação, deve abrir caminhos à expressão das insatisfações sociais e, se de fato acontecer, é

---

<sup>23</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 1987. p. 117.

<sup>24</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 1987. p. 117.

porque existem componentes reais da situação de opressão, que precisa ser mudada. Freire sofreu muito e foi muito perseguido durante todo o tempo.

*Nosso papel não é falar ao povo sobre a visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa. Temos de estar convencidos de que a sua visão do mundo, que se manifesta nas várias formas de sua ação, reflete a sua situação no mundo em que se constitui.<sup>25</sup>*

O Movimento de Educação Popular mobilizou o Brasil em massa. A partir de 1962 no Nordeste foi implantado um trabalho de conscientização em massa. Nesta época os dados estatísticos apontavam 15 milhões de analfabetos sobre 25 milhões de habitantes. Em 45 dias obtiveram o resultado de 300 trabalhadores alfabetizados. O povo ficou impressionado com o sucesso que Freire fazia com seu projeto. Com o apoio do Governo Federal decide-se aplicar a proposta de alfabetização de adultos, em todo o país.

As idéias de Freire foram projetadas em todo Brasil, como missão de educar participantes, que conduzem à reflexão e prática com uma aproximação crítica da realidade.

*Os homens que não têm humildade ou a perderam, não podem aproximar-se do povo.<sup>26</sup>*

Freire propôs as linhas mestras de sua visão pedagógica. Ensinar de acordo com a realidade existencial de cada indivíduo. Sua visão educacional denunciava a verdadeira realidade de todos os povos dominados pelo sistema governamental.

---

<sup>25</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 1987. p. 124.

<sup>26</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 1987. p. 116.

## **2.6. A proposta pedagógica de Freire é a educação como prática de libertação**

A proposta pedagógica de Freire tinha a pretensão de libertar os povos pobres e oprimidos, dentro de um contexto livre e crítico, social, político, econômico e religioso em que o educando estava inserido.

O propósito de Freire estava em desvendar a consciência de partilha, direito à cidadania, à solidariedade e à gratuidade com o outro. O foco principal estava em transmitir a esperança de vida ao povo sofrido pelo sistema.

Freire abria a boca, não tinha medo de nada, alertando o povo dizendo: Dizer a palavra é direito de todos. O silêncio destrói o homem. Se nós calamos estamos favorecendo a classe dominante. Então vamos gritar pelos nossos direitos. O povo não pode sofrer tanta exclusão assim; diante de sua vida. Precisamos dialogar.

*Sem ele, não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação.<sup>27</sup>*

Freire deixa bem claro que a conquista para a libertação será através do diálogo, e só terá fundamento se houver amor. Ele aprendeu a viver e praticar o amor no seu cotidiano, mesmo diante de tanta opressão.

*Finalmente, não há o diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro.<sup>28</sup>*

Freire demonstra que primeiro precisamos amar a nós mesmos, para depois sabermos amar o mundo e o outro. O homem necessita da fé em Deus e em si mesmo, pois este é o dado principal do diálogo, que cria a confiança ao perceber-se com o poder de se fazer e refazer, de criar e recriar. Sem o diálogo não há comunicação, e isto impede a verdadeira educação como prática da libertação.

---

<sup>27</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 1987. p. 119.

<sup>28</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 1987. p. 118.

*Sem esta fé nos homens o diálogo é uma farsa. Transforma-se, na melhor das hipóteses, em manipulação adocicadamente paternalista. Ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um pólo no outro é conseqüência óbvia. Seria uma contradição se, amoroso, humilde e cheio de fé, o diálogo não provocasse este clima de confiança entre seus sujeitos.<sup>29</sup>*

Para Freire a conscientização implica, portanto, em perceber-se oprimido num sistema que deve ser transformado, porque o sistema educacional está a serviço da opressão, não pretende formar educandos sujeito de sua própria história.

Os currículos, hoje, são intocáveis, o objetivo fundamental destes é de aprender a ler e escrever, mas não fazer a leitura da própria realidade. Percebe-se agora, como funciona a teoria e prática pedagogicamente.

*Paulo Freire pensou que um método de educação construído em cima da idéia de um diálogo entre educador e educando, onde há sempre partes de cada um no outro, não poderia começar com o educador trazendo pronto, do seu mundo, do seu saber, o seu método e o material da fala dele.<sup>30</sup>*

## **2.7. Conscientizar em massa para uma educação popular**

O método de Freire diz que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. Educação é um ato coletivo solidário e de amor. Não pode ser imposta. Não há educadores puros, nem educandos. De lado a lado se ensina. De lado a lado se aprende. Educadores-educandos. Não pode haver uma leitura irreal da realidade social.

O educando aprende de acordo com a sua realidade existencial. Um projeto pedagógico baseia-se na formação crítica, criadora, social, formadora e

---

<sup>29</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 1987. p. 117.

<sup>30</sup> BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é método de Paulo Freire*. 1981. p. 21.

evolutiva do educando. Onde se explicita a conquista do ideal, a plena realização do ser humano que interpreta o mundo sob o ponto de vista político, social, cultural e tecnológico, que atua e se integra com melhor utilização dos recursos disponíveis do ensino.

*A libertação, por isto, é um parto. E um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores – oprimidos, que é a humanização de todos.<sup>31</sup>*

Para Freire o objetivo principal é conscientizar a população estudantil da necessidade, da recuperação das pessoas, com compromisso histórico. A partir do momento em que homens e mulheres percebem que são oprimidos, já começa o processo de libertação.

A conscientização implica, portanto, em perceber-se oprimido num sistema que deve ser transformado.

Freire, com o dom da palavra, se infiltrou no sistema educacional para denunciar as injustiças da opressão que atacava aquele sistema. Freire propunha, educação como prática da liberdade. Ele queria uma pedagogia nova e diferente.

*Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará<sup>32</sup>.*

Freire queria realmente resgatar a identidade de cada ser humano, para sua sobrevivência digna, ser pessoa capaz de decidir sua vida, ser livre para solucionar seus problemas.

A sua proposta era denunciar as suas injustiças, como desprezo e crueldade com que agem as autoridades sobre a sociedade.

---

<sup>31</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 1987. p. 48.

<sup>32</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 1987. p. 43.

## 2.8. Freire deixou marcas na Educação Popular

Com o golpe do Estado (1964), Freire foi preso por cerca de 70 dias. As autoridades falavam que Freire era um perigo para o Brasil com suas propostas de trabalho. A acusação que caiu sobre ele foi de subversivo, louco, porque queria abrir os olhos das pessoas para melhor sobrevivência. O juiz, ao interrogá-lo, compararia seu método semelhante ao de Stalin, Hitler, Perón e Mussolini, que negavam o Senhor Jesus.

Muitas pessoas não conseguindo calar diante da realidade vivida e assistida, sofreram repressão política. Muitos educadores foram presos e condenados, mas Freire, Frei Fernando e Frei Irio foram presos e exilados.

*Em fevereiro de 1964, o governo do Estado da Guanabara apreendeu na gráfica milhares de exemplares da cartilha do movimento de educação de base: Viver é lutar. Logo nos primeiros dias de abril a Campanha Nacional de Alfabetização, idealizada sob a direção de Paulo Freire pelo governo deposto foi denunciada publicamente como “perigosamente subversiva”. Em tempo de baioneta a cartilha que se cale. Aqueles foram anos cada vez piores, até 1968, em que por toda parte educadores eram presos e trabalho de educação condenados. Paulo Freire foi um dos primeiros educadores presos e depois exilados. Foi para o Chile com a família, o sonho e o método. Todos exilados do país por 16 anos. Pouco tempo depois da chegada o país destaca-se entre todos do mundo pelo seu trabalho em favor do adulto analfabeto. O Chile recebe da Unesco uma distinção como um dos cinco países que melhor contribuíram para superar o analfabetismo. Programas Nacionais são desenvolvidos a partir das idéias e do sistema de trabalho de um brasileiro exilado. Paulo Freire foi para os Estados Unidos e depois para a Europa. Em Genebra ele cria, com outros companheiros de exílio, o instituto de Ação Cultural (IDAC). A nova equipe viaja vezes seguidas para diversos países da África, onde, depois da libertação política, como aconteceu nas antigas colônias de Portugal, luta-se por todas as outras liberdades inclusive por aquela que se obtêm de aprender a saber. Por toda parte há sinais*

*de sua passagem, e, quanto mais o poder do pensamento oficial procura fazer com que se esqueça o seu nome aqui no Brasil, tanto mais ele é convidado a falar em inúmeros outros países de todo o mundo. Tanto mais é lido e estudado e tanto mais o seu método difundido e repensado. Em 1980 Paulo Freire voltou ao Brasil para aprender tudo de novo, como ele mesmo disse.<sup>33</sup>*

Percebe-se que o Brasil perdeu muito exilando esse pedagogo Paulo Freire. Ele amava tanto o Brasil que voltou, para aprender tudo de novo.

*Hoje desaprendo o que tinha aprendido até ontem e que amanhã recomencerei aprender<sup>34</sup>.*

Com todas as pressões, prisões e ameaças a Freire, não conseguiram combater sua profecia. Ele propôs as linhas mestras de sua visão pedagógica.

*Evidentemente, voltei mais radical nos meus sonhos do que antes. Porque as experiências por que passei...O Chile em que vivi, o da democracia-cristã, progressista, o do governo popular, que foi golpeado mais pelos acertos do que pelos erros; a minha experiência nos países africanos e na Europa, a minha passagem mesmo rápida por Paris, quando ainda vivendo em Santiago, em junho de 68, a minha passagem por países socialistas, a minha experiência em Granada, na Nicarágua, tudo isso me ajudou a compreender melhor os caminhos da libertação. Tudo isso, sem jamais me fazer sectário, me radicalizou e me fez mais jovem.<sup>35</sup>*

Paulo Freire falece em 1997. Hoje o seu método é reconhecido, usado e falado, quase no mundo inteiro. Sendo classificado um pedagogo educacional dos tempos. Porque ensinava de acordo com a realidade de cada educando.

---

<sup>33</sup> BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é método de Paulo Freire*. 1981. p. 19-20.

<sup>34</sup> BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é método de Paulo Freire*. 1981. (Verso da capa do livro).

<sup>35</sup> FREIRE, Paulo e Frei Betto. *Essa escola chamada vida*. 1994. p. 87.

### 3. Atualidade de Jesus pedagogo

Percebe-se que Paulo Freire preparou o caminho do educando, transmitiu segurança no falar, irradiou alegria em seu método dizendo que o povo é livre, para gritar e que tem vez e voz.

Demonstrou ânimo, apontando o seu objetivo de vida, jogando desafios e como vencê-los, para modificar a sociedade em que vive. Logo em seguida se fará a apresentação de Jesus pedagogo, mostrando como chamar as pessoas, educar, demonstrar a todos que Ele é o centro da vida, um homem diferente, que trouxe um método diferente sendo usado por alguns nos dias atuais.

Ora, é dentro deste contexto histórico de absoluta falta de saída para o plano e diante da urgência de encontrar uma saída antes que fosse tarde demais, que surge Jesus como uma nova luz de esperança no horizonte do povo oprimido, marginalizado e pobre<sup>36</sup>.

A presença Dele reacende a esperança da população carente. Ele aponta um novo rumo para as nossas desorientadas palavras e atitudes trazendo sua pedagogia de ensinar.

Esta é radiante e arrasta multidões “Jesus retirou-se com os seus a caminho do mar, e uma grande multidão vinda da Galiléia o seguiu” (Mc 3,7).

Hoje, em nossa sociedade, seguir Jesus, significa assumir com Ele a mesma luta em defesa da vida, participar do mesmo destino.

*Jesus anuncia o Reino a todos! Não exclui ninguém. Mas o anuncia a partir dos excluídos. Sua opção é clara, seu apelo também: não é possível ser amigo de Jesus e continuar apoiando um sistema que marginaliza tanta gente. E aos que querem segui-lo, Ele manda escolher: “Ou Deus, ou o dinheiro! Servir aos dois não dá” (Mt 6, 24). E acrescentou. “Vai, vende tudo que tens, dá aos pobres. Depois, vem e segue-me” (Mt. 19, 21).<sup>37</sup>*

Vinte séculos se passaram, e hoje ele é a figura central da cultura humana. Porque o seu método é fundamentado no amor. Ele diz que o amor

---

<sup>36</sup> Para ampliar o assunto pode se consultar, BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo Libertador*. 1998. p.51.

<sup>37</sup> MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. 1995. p. 86- 87.

supera tudo. O amor faz crescer psico-socialmente. “Mas ai de vós, fariseus, que pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças, mas deixais de lado a justiça e o amor de Deus” (Lc 11,42).

Quando Jesus ora Ele diz “Eu lhes dei a conhecer o teu nome e lhes darei a conhecê-lo, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles e Eu neles” (Jo 17,26). E assim, ele deixou várias passagens sobre o amor (Jo 15,9; 15, 3). “Mas eu vos conheço: não tendes em vós o amor de Deus” (Jo 5,42). Este homem demonstra conhecer as pessoas, trouxe uma pedagogia diferente. A sua filosofia foi ensinar de acordo com a realidade existencial de cada indivíduo, que visaria o amor e resgataria vidas, através do amor.

### **3.1. Como Jesus chamava as pessoas**

Jesus usa de um chamamento bem simples e bem variado. Às vezes, é o próprio Jesus que toma iniciativa nas passagens do evangelho. Ele passa, olha e chama. “Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu Simão e André, o irmão de Simão. Lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: vinde em meu seguimento e eu vos farei pescadores de homens. E, imediatamente, deixando as redes, eles o seguiram” (Mc 1,16-18).

Este convite é destinado a todos, até os dias atuais. O chamado é gratuito, mas, nem sempre é ouvido. Mas o seu chamado exige decisão e compromisso.

Ele exige muita renúncia que muitas vezes se torna difícil. O chamado dele é como um novo começo! Começa tudo de novo entrando em sua nova família, em uma nova comunidade. Seguir Jesus significa estar com ele, para formar comunidades. A maneira que Jesus chamava as pessoas, o seu jeito de viver e de ver as coisas era diferente das autoridades daquela época. Ele buscava o excluído pela lei judaica e continua buscando, hoje, com suas palavras e exemplos de vida relatadas nos evangelhos. As pessoas que o seguiam, naquela época, eram simples.

*A afeição de Jesus por Pedro era profunda. O caráter era correto, sincero, impetuoso, agradava Jesus, que às vezes achava graça de seus modos decididos.*<sup>38</sup>

Jesus chamava as pessoas e queria conviver com elas. Podemos mencionar aqui certas pessoas que ele chamou para segui-lo: Pedro, Tiago e João, Felipe, André, Tomé, Natanael, Mateus, Simão, Judas, Nicodemos, Joana e Susana, Maria Madalena. Entre eles havia todo tipo de profissão, caráter, situações econômicas.

Todos eles tiveram que fazer mudança de vida, a conversão que Jesus pedia (Mc 1,15). Foi um processo lento e difícil, pois não é fácil fazer que se tenha uma nova visão de vida, do próximo, da história e do povo de Deus. Com eles Jesus formava grupos pequenos e grandes para a evangelização.

### **3.2. Jesus modelo de educador**

Jesus em seu grupo estava inserido como o centro, o modelo, a referência. Ele indica o rumo o caminho. “Eu sou o caminho, a verdade e vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim” (Jo 14,6). Jesus é uma pessoa significativa para eles, que vai marcá-los para sempre, anda, convive com eles, come, alegra-se, sofre com eles. É através dessa convivência que eles se formam.

Jesus como educador nem sempre era compreendido e, olhando os resultados imediatos, nem sempre teve sucesso. Tudo isso acontecia com muitos conflitos. Muitas vezes os discípulos não entendiam o que ele queria dizer. “Mas eles não entenderam nada. Essa palavra era obscura para eles e não compreendiam o que ele dizia” (Lc 18,34). Tiago e João, os filhos de Zebedeu, foram até ele e disseram-lhe: Mestre, queremos que nos faças o que vamos te pedir. Ele perguntou: Que quereis que vos faça? Disseram: Concede-nos, na tua glória, sentarmo-nos um à tua direita, outro à tua esquerda” (Mc 10,35-37). Os discípulos procuravam promover-se a si mesmos.

---

<sup>38</sup> RENAN, Ernest. *Vida de Jesus*. sem data. p. 186.

Com tantos conflitos não podemos considerar Jesus como pobre coitado e sofredor. Ele é um modelo de educador diferente, por que sabia escutar, relacionar, dialogar com as pessoas.

*Ele também não agia inconsciente e inseqüentemente, mas tinha consciência das conseqüências das suas palavras e das metas que queria atingir. Combinava a humildade e a tolerância com a ousadia e a determinação. Apreciava provocar a inteligência das pessoas e mostrar o radicalismo delas.<sup>39</sup>*

Jesus era um educador cativante, porque as pessoas eram tocadas profundamente pelas suas mensagens.

*Um bom mestre é valorizado e lembrado durante o tempo de escola, enquanto um excelente mestre jamais é esquecido marcando para sempre a história dos seus alunos.<sup>40</sup>*

Naquela época a mulher vivia marginalizada. Pelo simples fato de ser mulher era rejeitada na sociedade, não participava de nada socialmente. Jesus aparece, ensina, acolhe e valoriza a mulher.

*A moça prostituída encontra amor e perdão, e recebe defesa contra o fariseu praticante que a desprezava (Lc 7, 36-50).<sup>41</sup>*

E assim Jesus luta contra muitos outros preconceitos, como a mulher encurvada (Lc 13,10-17), a senhora considerada impura (Mc 5,25-34), a mulher adúltera (Jo 8,2-11), a samaritana, as mães com os filhos pequenos (Mt 19,13-15), Maria Madalena considerada possessa (Lc 8,2). Ele queria que homem e mulher, nas suas diferenças, fossem iguais em dignidade e valor (Mt 19,4-5). Ele é um educador que combate as divisões injustas.

*Denunciando essas divisões injustas, Jesus convida as pessoas a se definirem frente aos novos valores do amor e da justiça.<sup>42</sup>*

---

<sup>39</sup> CURY, Augusto Jorge. *Análise da inteligência de Cristo*. 1999. p. 129.

<sup>40</sup> CURY, Augusto Jorge. *Análise da inteligência de Cristo*. 1999. p. 130.

<sup>41</sup> MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. 1995. p. 87.

<sup>42</sup> MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. 1995. p. 89.

Ele ensina também que os males estragam a vida: a fome (Mc 6,35-44); a doença (Mc 1,32-34); a tristeza (Lc 7,13); a ignorância (Mc 1,22); a discriminação (Mc 9,38-40); o medo (Mc 6,50) etc. Ele mostra também que a tolerância é uma das características mais difíceis de ser vivida. É mais fácil adquirir cultura do que aprender a ser tolerante.

O modelo de educador que Jesus propõe são mudanças de dentro para fora e não ao contrário.

*O objetivo dele não era reformar a religião judaica, seu projeto era muito mais ambicioso. Cristo desejava causar uma profunda transformação no cerne da alma humana, uma profunda mudança na maneira de o homem pensar o mundo e a si mesmo.*<sup>43</sup>

Este modelo de educador que Jesus apresentava surpreendia muito os judeus, devido ao sistema de Leis a que se submetiam.

*O ensino de Jesus, tão diferente da mentalidade do homem de seu tempo, entra em choque com as autoridades constituídas. Ao compromisso religioso – moralista opõe uma vida real, uma justiça maior.*<sup>44</sup>

O seu modelo de educador incomodava as pessoas. Com o passar dos tempos, Jesus não precisava procurar as pessoas para falar-lhes. O seu falar era tão cativante que ele passou a ser procurado por elas.

*A maioria das pessoas daquela época não tinham cultura e provavelmente nenhum interesse para aprender nada, além do que trabalhar e sobreviver. Porém, Cristo havia provocado uma fome íntima naquelas pessoas que ultrapassava os limites da fome física.*<sup>45</sup>

Este modelo de educador era incondicional, porque Jesus pregava e vivia o amor. Sua esperança na transformação do outro era tudo, ele desejava

---

<sup>43</sup> CURY, Augusto Jorge. *Análise da inteligência de Cristo*. 1999. p.220.

<sup>44</sup> RENAN, Ernest. *Vida de Jesus*. sem data. p. 426.

<sup>45</sup> CURY, Augusto Jorge. *Análise da inteligência de Cristo*. 1999. p.131

colocar todas as pessoas numa escola de sábios e de líderes, para que fossem libertadas.

### **3.3. Jesus considerado o centro da vida dos discípulos**

Aos poucos, através do relacionamento, Jesus foi se tornando o eixo da vida deles. Os discípulos mais tarde deram testemunhos de vida. Os dois irmãos, João e Tiago, chegaram a dizer que estavam dispostos a sofrer por amor a Jesus (Mc 10,39). Pedro diz “O senhor tem palavras de vida eterna” (Jo 6,68). Com essa confiança, Jesus lhes dava poderes, como: expulsar demônios (Mc 3,15), anunciar a paz (Lc 10,5), anunciar o reino (Mt 10,7), curar os doentes (Lc 9,2). Jesus marcaria presença na vida dos discípulos, porque ele era assíduo em seus compromissos e palavras.

Este homem tentava buscar a perfeição. Com todas as virtudes de humildade, perdão, caridade e abnegação. Tudo isto foi realmente pregado por ele, segundo os relatos dos evangelhos.

*Um homem capaz de mexer com a alma do povo, enfrentar os adversários com a segurança com que o fazia de não se filiar a nenhuma corrente política de seu tempo, nem de fazer aliança com grupo dominador algum, era, sem dúvida um fenômeno.<sup>46</sup>*

Jesus questionava e fazia questionar. Exigia mudança de vida principalmente dos discípulos. Sendo um homem honesto, corajoso, livre e simples, ele é considerado o centro da vida dos discípulos, porque marcou milhões de vidas até os dias atuais. Porque sendo bom como tantos outros o foram, ele ficou mais tempo e marcou mais a história.

---

<sup>46</sup> OLIVIERA, José Fernandes. *O incômodo e magnífico Jesus de Nazaré*. 1985. p. 77.

### 3.4. Um homem milenar diferente

Esse homem tinha uma maneira diferente de se relacionar, escutar e aceitar o outro. O seu ensinamento deixou marcas nas pessoas de sua época e que perduram até os dias atuais.

A missão dele está em denunciar as injustiças, como desprezo e crueldade com que agem as autoridades sobre a sociedade judaica. E, hoje, as pessoas buscam exemplos deste homem considerado diferente, para denunciar as injustiças, a exclusão, que permanecem nos dias atuais, acreditando criar um homem novo.

Jesus discursava sobre um amor estonteante, um amor que gera uma fonte de prazer e de sentido existencial.

*Cristo tinha uma meta tão elevada sobre o amor que tanto seu discurso como suas atitudes ultrapassavam os limites da lógica psicológica. Certa vez disse: "Ouvistes o que foi dito: amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem... Se amardes os que vos amam, que recompensa tendes?" (Mt 5,44). Com essas palavras, Cristo atingiu os limites mais altos, e, ao mesmo tempo mais impensáveis do amor, da tolerância e do respeito humano.<sup>47</sup>*

Com essa filosofia de vida ele é considerado um homem diferente até os dias atuais. Depois de 2000 anos ainda as pessoas tentam aproximar-se mais ainda destes ensinamentos. Porque a sua pedagogia ajuda a pessoa a crescer, a tornar-se adulta, suscitando o desenvolvimento do sujeito capaz de um pensamento autônomo e criativo.

Jesus queria realmente resgatar a identidade de cada ser humano, para a sua sobrevivência digna, ser pessoa capaz de decidir sua vida, ser livre e solucionar seus problemas.

---

<sup>47</sup> CURY, Augusto Jorge. *Análise da inteligência de Cristo*. 1999. p.199.

### 3.5. Significado para nós hoje

Jesus tem um significado muito influente no meio das pessoas hoje. Centra-se na idéia chave de mostrar a sua missão didático-pedagógica.

O exemplo desse Jesus tornou-se um instrumento muito eficaz para despertar energias e para abrir caminhos novos. Podemos perceber que Jesus herdou um modo de interpretar a fé bíblica diferente, morando na terra de Israel e situando-se em uma sociedade cultural do judaísmo. Ele foi um profeta que defendia a vida mutilada dos pobres, dos excluídos, das mulheres e dos esquecidos<sup>48</sup>.

Viveu a inculturação, como inserção na cultura do outro, no seu cotidiano. Sabe-se que a inculturação é o intento de assumir as expressões culturais de outro grupo social, a fim de comunicar o evangelho. E Jesus viveu assim.

*A história de cada povo e grupo social é história da salvação. A hermenêutica da história da salvação não obriga os povos a desconsiderar sua cultura ou a se esquecer de sua história, mas os convida a ler ambas cultura e história – sob novo ângulo<sup>49</sup>.*

Está aí uma proposta da inculturação na nossa América Latina, viver como Jesus viveu, compreender e aceitar a cultura do outro para vivermos o evangelho. Esse Jesus nos mostra como viver a vida humana plena.

Todas as doutrinas a respeito de Jesus devem ser vistas como meios para se chegar a um quadro mais claro e mais completo e central da religião cristã. Colocando Jesus no centro.

A prática de Jesus tem grande significado para nós hoje, porque nos conclama a viver o amor.

O significado para nós hoje é tão grande, que Jesus foi mestre em uma escola em que muitos intelectuais, cientistas, são pequenos aprendizes.

Pode-se perceber que existe uma relação muito semelhante entre Jesus e Paulo Freire nas suas pedagogias.

---

<sup>48</sup> Confira o livro SCHIAVO, Luis e SILVA, Valmor da: Jesus milagreiro e exorcista. 2000, p. 92-93

<sup>49</sup> SUESS, Paulo. *Evangelizar a partir dos projetos históricos dos outros*. 1998. p. 64.

Paulo Freire viveu um chamado interior de promover a pessoa humana em todas as suas dimensões (psíquicas, emocionais, econômicas e sociais) favorecendo-lhe a tomada de consciência de sua dignidade, através de uma educação inculturada e interativa.

A libertação preconizada por Paulo Freire, por basear-se na justiça, na verdade, deixou para nós uma pedagogia com bases sólidas de valores reais. Mesmo que não tenha explicitamente pregado o Evangelho do Reino, Paulo Freire colocou-o em prática ao procurar que as pessoas se conscientizassem de seus valores, de sua dignidade.

Jesus, o mais humano de todos os homens: sensível, solidário, questionador, inusitado, pregava com poder e autoridade, desafiando os detentores do poder. Sua pedagogia é ligada à terra, ao cotidiano, à cultura de quem o ouvia. Por isso é tão humana.

Qualquer pessoa que se embrenha pelos caminhos da educação, terá em Freire um modelo de educador, e em Jesus uma fonte de inspiração.

Ambas nos mostram também, que a educação pedagógica deve partir da realidade existencial de cada pessoa, deve privilegiar as classes mais excluídas, conscientizar da própria realidade de opressão de vez e voz a quem não tem, acreditar na própria sabedoria para que o ser humano resgata a sua identidade.

## II CAPÍTULO

### RETROSPECTIVA HISTÓRICA, POLÍTICA, SOCIAL, CULTURAL E RELIGIOSA DA PALESTINA

Este segundo capítulo apresentará uma retrospectiva histórica, política, sócio-cultural e religiosa da Palestina no tempo de Jesus. Num primeiro momento, se fará uma descrição histórica, política, social, cultural e religioso. Num segundo momento se abordará a descendência, cultura, escolaridade de Jesus, e suas características.

#### 1. Sistema de governo

Quando Jesus nasceu, a Palestina já era colonizada. Suas autoridades políticas estavam submetidas ao controle de Roma<sup>50</sup>. Roma nomeou Herodes, o Grande, como rei da Judéia, que teve um longo, brilhante e cruel reinado, apoiado sempre pelo braço militar romano.

*Com a morte de Herodes, desencadeou-se em toda Galiléia uma insurreição popular que tinha como instigador um certo Judas de Gamala, chefe do partido dos zelotes, defensores fanáticos da independência.<sup>51</sup>*

Quando Herodes morreu, seu filho Herodes Antipas herdou o reinado. Mas seu reinado foi breve.

---

<sup>50</sup> Para ampliar o assunto do Império, pode-se consultar. SCHIAVO, Luis e SILVA. Valmor da. *Jesus milagreiro e exorcista*. 2000. p.22 e 23.

<sup>51</sup> MIEN, Aleksandr. *Jesus Mestre de Nazaré*. 1998. p.55.

*O governador da Galiléia, Herodes Antipas, homem que amava a própria tranquilidade mais do que qualquer coisa no mundo, era constrangido a perdê-la com muita frequência.<sup>52</sup>*

E Roma enviou pela primeira vez um procurador, o que implicava um domínio direto de Roma, com plenos poderes sobre todo o território palestino. Era nesse período que “Jesus crescia em sabedoria, em estatura e graça, diante de Deus e dos homens” (Lc 2,52).

*A primeira infância de Jesus Transcorreu sob Herodes, o Grande, mas os tempos subseqüentes fizeram-no súdito do filho, Herodes Antipas. Assim Lucas (3,1-2) narra o início da pregação de João.<sup>53</sup>*

## **2. Contexto social**

Não podemos compreender Jesus, nem inteiramente apreciá-lo, sem conhecer a época em que viveu e a cultura em se formou seu pensamento.

Jesus nasceu e cresceu em uma sociedade violenta, cheia de repressões e massacres<sup>54</sup>.

*Este foi o povo com quem Jesus viveu durante trinta anos. Era esta situação que ele experimentava e sofria diariamente. Era aqui, nesta escola, que ele “crescia em sabedoria, graça e tamanho, diante de Deus e dos homens” (Lc 2,52). A escola continua aí. As matrículas continuam abertas. E tem vaga!<sup>55</sup>*

O povo vivia atormentado, porque pagava pesados impostos e tributos a Roma. Muitas vezes tomava-se o escasso alimento que as pessoas possuíam, para pagar os impostos. Roma exerce o poder com mãos de ferro, e suga o quanto pode o sangue da população dominada. Isto foi agravando a insatisfação do povo judeu a cada dia.

---

<sup>52</sup> MIEN, Aleksandr. *Jesus Mestre de Nazaré*. 1998. p. 56.

<sup>53</sup> MAGNANI, Giovanni. *Jesus Construtor e Mestre*. 1998. p. 89.

<sup>54</sup> Veja o livro BEOZZO, José Oscar. *Curso Verão ano*. 1998. p. 98-99.

<sup>55</sup> MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. 1995. p. 42.

Antes de nascer, Jesus já era vítima de um sistema político e econômico, ele nasceu fora de casa (Lc 2, 4-7), devido a um recenseamento feito por Augusto, o Imperador de Roma, para reorganização administrativa da cobrança dos impostos (Lc 2,1-3).

As três forças que interferiam na vida do povo eram a política do governo, a religião oficial e o movimento popular. Vejam o que aconteceu na infância de Jesus.

*E o período de governo de Arquelau na Judéia. Foram dez anos de muita violência! No dia de sua posse, festa da páscoa, massacrou três mil pessoas na praça do templo. Naquela ocasião, a revolta explodiu em todo o país.<sup>56</sup>*

Jesus passa a participar plenamente da vida da comunidade. Ele vive e trabalha na roça e ajuda o povo prestando serviço como carpinteiro.

*Neste longo período de silêncio, ele observa a situação do seu povo e tenta ler os sinais dos tempos (Mt 16,1-3). É nesses anos que amadurece nele a consciência da sua missão.<sup>57</sup>*

É nesta realidade dura e sofrida que Jesus convive com seu povo! É tudo isto que ele vê e ouve, vive e sente, experimenta e sofre. E foi a partir desta situação que ele vai discernir e descobrir sua própria missão. Mas, Jesus não se deixa amedrontar pela pretensa autoridade e vai em frente com o seu projeto<sup>58</sup>.

### **3. Contexto Religioso**

Existia na Galiléia um relacionamento tanto comercial como cultural entre os dois mundos, o dos hebreus e o dos gentios. Jerusalém era o

---

<sup>56</sup> MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. 1995. p. 46- 47.

<sup>57</sup> MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. 1995. p. 48.

<sup>58</sup> Para ampliar sua consulta veja MATEOS, J. e outros. *Jesus e a sociedade de seu tempo*. 1992. p.67.

centro da vida religiosa e cultural do povo judeu, simbolizando o seu passado e suas esperanças.

*O povo da Galiléia, o povo de Jesus era muito religioso. Todo lugarejo tinha a sua sinagoga (Mc 1,39). Onde eles se reuniam aos sábados para as celebrações.<sup>59</sup>*

Todos os judeus, mas sobretudo os fariseus, procuravam observar a pureza (Mc 2,16). O ideal deles era este: todo povo, um dia, chegar a ser puro. Mas não levar em conta a vida e sim as leis do templo.

O sentimento geral da população e as leis sobre a pureza em particular contribuíam fortemente para a manutenção da identidade judaica nos lugares onde o contato com os gentios se tornava inevitável. Isto vale especialmente para a Galiléia, rodeada de todos os lados por cidades gregas.

Também existiam naquela época alguns contrastes religiosos com os helenistas, judeus e seitas. As seitas e os partidos políticos apareceram devido a divergências sobre a extensão da Lei e a formação de vários partidos<sup>60</sup>.

*O caráter casuístico desse regulamento levou a divergências sobre a extensão da Lei e à formação de vários partidos. Os saduceus, de origem sacerdotal e aristocrática, aceitavam apenas a Torah escrita e recusavam os acréscimos tirados da tradição oral. Os fariseus, mais ligados aos escribas plebeus, cultivavam muito essa tradição oral. E, embora ambos tivessem pontos comuns como sacrifícios no Templo e na oposição ao partido dos essênios, suas crenças divergiam em muitos aspectos. Os saduceus não aceitavam a ressurreição dos mortos, enquanto os fariseus criam numa vida futura e aceitavam literalmente as imagens apocalípticas. Condenavam ainda a cooperação dos saduceus com a administração romana. Enfim, os essênios descritos por Flávio Josefo como uma das “três seitas filosóficas entre os judeus” (não são mencionadas nas escrituras), cultivavam o ascetismo e possuíam seus próprios livros sagrados, aos quais atribuíam o mesmo valor que à Torah. Apesar de alguma atividade política, não acompanhavam a ação direta empreendida pelos*

---

<sup>59</sup> MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. 1995. p. 20.

*zelotes, partido que reunia um ardente ideal messiânico e uma intensa atividade revolucionária nacionalista. Havia, mais, o partido dos escribas, os herodianos, galileanos, prosélitos, publicanos, samaritanos. Além dessas correntes chegaram também à Palestina as influências do mundo “pagão” que a circundava: crenças, cultos e superstições da Síria e Fenícia, e, através da Mesopotâmia, os sincretismos religiosos da Índia e da Pérsia, e as várias combinações de metafísica e de astrologia da Babilônia. E influíram as religiões egípcias, revitalizadas pelo pensamento grego.<sup>61</sup>*

A rigidez monoteísta não permitia outros compromissos para os judeus. Vejamos.

*“Quanto mais vigorosa e persistente era a pressão do paganismo na Palestina, tanto mais enérgica era a resistência oferecida pelo judaísmo. Não se pôde evitar o avanço da cultura pagã, mas as vigilantes autoridades religiosas estavam abertas contra qualquer coisa que pudesse ofender a Lei. Para o judaísmo era questão de vida ou de morte manter máxima vigilância a esse respeito<sup>62</sup>.*

Podemos citar algumas passagens de Jesus disputando com os fariseus (Mt 23; 22,40; Lc 24,44).

Desta maneira Jesus apresenta uma nova forma de ensinar. Mostrando uma visão de tal modo diferente e sintética daquela época, que leva à criação de algo novo. Jesus agia como um arquiteto de novas relações sociais, que é viver o amor.

*Os fariseus, principalmente seus chefes, tinham muita influência sobre o povo, apresentando-se como piedosos e tementes a Deus, defensores dos antigos costumes e das leis religiosas.<sup>63</sup>*

---

<sup>60</sup> Para ampliar os conhecimentos veja os movimentos políticos de SCHIAVO, Luis e SILVA, Valmor da. *Jesus milagreiro e exorcista*. 2000, p. 27-33.

<sup>61</sup> RENAN, Ernest. *Vida de Jesus*. sem data. p. 422-423.

<sup>62</sup> MAGNANI, Giovanni. *Jesus construtor e mestre*. 1998. p.72.

<sup>63</sup> MAGNANI, Giovanni. *Jesus construtor e mestre*. 1998. p. 73.

O grupo dos sicários eram videntes, carregavam sempre um punhal debaixo de suas vestes. Esta violência foi até a grande revolta e destruição de Jerusalém. Relatamos aqui uma testemunha deste homem Jesus.

Os escritos de Josefo são bem conhecidos e têm sido importantes para os historiadores.

*Por volta desse tempo, vivia Jesus, um homem sábio, se, com efeito, devemos chamá-lo um homem. Pois ele era uma pessoa que praticava feitos surpreendentes, sendo um mestre daquelas pessoas que aceitam a verdade de bom grado. Ele conquistou muitos judeus e muitos gregos. Era o Messias. Quando Pilatos, depois de ouvi-lo acusado por homens do maior prestígio entre nós, o condenou a ser crucificado, aqueles que primeiro o haviam amado não renunciaram ao seu amor. No terceiro dia, ele lhes reapareceu ressuscitado, pois os projetos de Deus haviam profetizado esta e outras coisas maravilhosas a seu respeito. E a tribo dos cristãos, assim chamada por causa dele, não desapareceu até hoje<sup>64</sup>.*

Jesus e Josefo eram judeus palestinos intimamente ligados à Galiléia. Embora Josefo tenha vivido até mais tarde do que Jesus no primeiro século.

Todos prediziam para Israel um homem justo, que Deus enviará para converter os corações dos homens para Deus.

*“Eis o meu servo que eu sustenho, o meu eleito, em quem tenho prazer. Pus sobre ele o meu espírito, ele trará o julgamento às nações. Ele não clamará, não levantará a voz, não fará ouvir a sua voz nas ruas, não quebrará a cana rachada, não apagará a mecha bruxuleante, com fidelidade trará o julgamento. Não vacilará nem descorçoará até que estabeleça o julgamento na terra, na sua lei as ilhas põem a sua esperança. Assim diz Deus, lahweh, que criou os céus e os estendeu, e fez a imensidão da terra e tudo o que dela brota, que deu o alento aos que a povoam e o sopro da vida aos que se movem sobre ela. Eu, lahweh, te chamei para o serviço da justiça, tomei-te pela mão e te modelei, eu te pus como aliança do povo, como luz das nações, a fim de abrir os olhos dos cegos, a fim de soltar do cárcere os presos, e da prisão os que habitam nas trevas. Eu sou lahweh; este é o meu nome! Não cederei a outrem a minha glória, nem a minha honra aos ídolos.*

---

<sup>64</sup> CHARLESWORT, James H. *Jesus dentro do judaísmo*. 1992.p.103.

*As primeiras coisas já se realizaram, agora vos anuncio outras, novas, antes que elas surjam. Eu vo-las anuncio" (Is 42,1-9).*

O profeta Isaías esclarece bem neste texto o que significaria esta espera.

Hoje, o povo hebreu continua esperando por este Messias e Libertador. Os cristãos nasceram de um grupo de hebreus os quais seguiram este homem que nasceu em Israel e foi chamado Jesus, sustentam que o Messias já veio e este homem perfeito era este Jesus que nasceu, viveu e morreu na terra de Israel.

#### **4. O movimento de Jesus na topografia da Galiléia**

São apresentados aqui elementos introdutórios sobre a situação topográfica da Galiléia e sócio-ambiental do movimento de Jesus como pedagogo.

Jesus nasceu em uma região pobre, Israel, localizada entre a África e a Ásia, com uma superfície de 34.000 km<sup>2</sup>. Lá era considerada uma terra de desafios e conflitos, constantemente envolvida nas políticas partidárias do seu tempo.

*Considera mais provável que Jesus tenha nascido em Nazaré. O nascimento em Belém convinha aos evangelistas para fazer cumprir antigas profecias de que o Messias viria da cidade de Davi.<sup>65</sup>*

A geografia física torna-se cada vez mais importante nessa busca, e mais valorizada nos estudos do histórico Dele.

A terra de Israel, tradicional e historicamente, é indicada em seu comprimento pela expressão de Dã a Bersabéia, isto é, dos sopés do monte Hermon, ao norte, até o Negeb, ao sul. São 240 km em linha reta. Encontra-se

---

<sup>65</sup> RENAN, Ernest. *Vida de Jesus*. sem data. p. 444.

entre as margens do Mediterrâneo e a região da Transjordânia. Sua largura média é de 65 km.

O clima da Palestina é subtropical e, apresenta quatro zonas climáticas diferentes: e zona litorânea, a depressão do Jordão, a região montanhosa (que inclui tanto a Galiléia como as regiões centrais da Samaria e da Judéia), o deserto de Negeb. Jesus usava essas montanhas, como palco de suas pregações para falar às multidões em parábolas, mostrando a maneira de viver plenamente a sua pedagogia.

Essa região possui somente duas estações: o inverno, ou das chuvas (de novembro a abril) que caem sobre todo o país, exceto no Negeb, e o verão seco (de maio a outubro).

As planícies mais lembradas e importantes são as de Ulata, aos pés do Hermon e junto ao lago de Hule, e mais abaixo as de Genesaré, vizinha do lago de Tiberíades.

Observa-se que “Depois disso, Jesus manifestou-se novamente aos discípulos, às margens do mar de Tiberíades” (Jo 21,1). Jesus aparece novamente para os discípulos, depois da sua ressurreição, reafirmando a eles a sua maneira de viver.

Quando Jesus caminha sobre as águas com Pedro (Mt 14,22), Ele mostra novamente como viveu. Trata-se do mesmo lago de Genesaré. Terminando a travessia eles chegaram nas terras de Genesaré, onde Jesus realizou muitas curas só de tocar a orla da sua veste (Mt 14,34-36).

Chegando na região, realiza curas, através da fé de cada pessoa. Jesus cura um cego de nascença, mostrando-nos que somos a luz do mundo.

No centro da baixa Galiléia, está a região montanhosa dorsal da Samaria com os montes Ebal (398m) e Garizim (881m), entre os quais levanta-se Siquém, perto da atual Nablus (a antiga Neápolis, posterior a Cristo). As montanhas dispõem-se de amplos espaços, o que permite a existência de estradas de comunicação.

Jerusalém é rodeada por montes e colinas um pouco mais altos. Sempre que Jesus ia falar às multidões, Ele ficava nos montes e colinas, procurava lugar de mais destaque, para que todos o vissem. Na parte norte, está o monte Scopus (831m), a oeste, além do vale de Josafá, está o Monte das Oliveiras (818 m), para o sul, o monte da Tentação. Jesus gostava muito de fazer

oração e reflexão neste Monte das Oliveiras, tinha ocasião que levava os discípulos (Mt 21).

Dentro da cidade velha, circundada de muros, temos ao norte, perto da Porta de Herodes, um ponto com a altura de 700 metros do nível do mar. O Muro meridional atual, do século XIV, exclui parte da cidade antiga, que se estendia além da porta dos Magrelinos até a piscina de Siloé, e além da porta de Sião, ou de Davi, até o famoso monte Sião, onde se encontra o cenáculo. Foi nesta piscina de Siloé que Jesus realizou a cura de um cego de nascença.

*Finalmente, a própria geografia da Galiléia também dá informações por exemplo, as montanhas e o lago, por onde Jesus andava com os discípulos podem ser vistos até hoje. O lugar onde ficavam as cidades de Nazaré, Carfarnaun, Caná, Tiberíades e outras ainda é o mesmo. Elas não saíram do lugar, as fotografias nos mostram até hoje as mesmas paisagens.<sup>66</sup>*

Observa-se “Tendo dito isso, cuspiu na terra, fez lama com a saliva, aplicou-a sobre os olhos do cego e lhe disse: Vai lavar-te na piscina de Siloé - que quer dizer enviado. O cego foi, lavou-se e voltou vendo” (Jo 9, 6-7).

Na Palestina existem algumas zonas desérticas, pedregosas e áridas. O Herodium, Judá, Hebron, Engadi, Bersabéia, Cades e o deserto de Sin. Também nestes desertos Jesus se retirava e ficava em oração com seus discípulos, sempre que necessitava falar com Deus.

A Palestina era um país essencialmente agrícola. A produção era agricultura, pecuária, pesca e artesanato.

*Naquela época, a maioria dos galileus, gente sadia, forte e índole simples, era de agricultores. Eles cultivavam a vinha, possuíam olivas e figos, apascentavam cabras e ovelhas nos prados, lavravam os campos. Ao amanhecer as mulheres de Nazaré iam com os cântaros a uma fonte que ainda hoje fornece água às redondezas. A jovem Maria dirigia-se a essa mesma fonte, que até agora conserva seu nome.<sup>67</sup>*

---

<sup>66</sup> MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. 1995. p.19.

<sup>67</sup> MIEN, Aleksandr. *Jesus Mestre de Nazaré*. 1998. p. 53-54.

Existiam outras profissões como carpinteiro, operário, pedreiro, tecelão, etc (Mt 2,23; 9,35-39; Jo 2,20 e Jo 12,3). A maioria trabalhava por conta própria. Sabe-se que a profissão de Jesus era carpinteiro. Lá existia dificuldade para o comércio, as regiões eram montanhosas, estradas difíceis e poucas seguras.

A Palestina era região diretamente marítima. Havia um comércio intenso. Existiam feiras, vendas, mascates, pequenos lojistas.

As moedas eram de diversos países: denário romano para pagar os impostos, dracma grega e mina fenícia, para o comércio com os estrangeiros e o siclo judeu para pagar o dízimo.

Os transportes eram os veleiros, camelos e os burrinhos (Mc 1,6). Naquela época Jesus andava em burrinhos (Mc 11,1-11). Além do camelo ser um transporte, também faziam vestes de seus pêlos (Mc 1,6).

Os dois centros grandes comerciais eram Tiberíades e Jerusalém. Lá havia pobres e ricos. Tiberíades é uma cidade à beira do lago que fica na Galiléia. Jesus percorreu todos estes lugares aplicando e ensinando a sua metodologia pedagógica<sup>68</sup>.

## **5. Descendência e família de Jesus**

Segundo os relatos dos evangelhos sinóticos, Jesus nasceu numa família. Pelo registro civil, seus pais eram Maria e José (Mt 1,6). José e Maria eram de descendência judaica, pelo que observavam os costumes dessa nação<sup>69</sup>.

A geração começou em Abraão e terminou em Davi, sendo ao todo quatorze gerações (Mt 1,1-17).

*A família de Jesus não era sacerdotal como a de Zacarias, pai de João Batista (Lc 1,5). Jesus não pertencia ao clero que cuidava do templo. Não era doutor da lei, nem pertencia ao grupo*

---

<sup>68</sup> Para ampliar o assunto pode se consultar, DAHLER, Etienne. *Lugares Bíblicos*. 1997. p.81-99

<sup>69</sup> Para ampliar o assunto pode-se consultar, WHITE, Ellen G., *Vida de Jesus*. 1997, p.13-14

*dos fariseus ou dos essênios. Ele nasceu leigo, pobre, sem a proteção de uma classe ou de uma família poderosa.*<sup>70</sup>

As razões para se guardar a própria genealogia, quaisquer que fossem, estavam no fato de que, em várias ocasiões era necessário provar sua legitimidade, como, para ocupar um cargo público, e para usar certos privilégios.

Dessas informações pode-se concluir que Jesus provinha de uma família que devia guardar zelosamente sua própria genealogia, pois se julgava da estirpe de Davi<sup>71</sup>.

A genealogia de Lucas, mais universalista, remonta a Adão, cabeça de toda a humanidade. De Davi a José, as duas listas só têm dois nomes em comum que terminam com José, que é apenas o pai legal de Jesus. Naturalmente, não se está excluindo a possibilidade de Maria também ter pertencido a essa linhagem, embora os evangelistas não o afirmam (Lc 3, 23-38).

*Jesus também teve problemas, tanto na família como na comunidade. Os parentes chegaram a pensar que ele estivesse louco. Queria que voltasse para casa (Mc 3,21). Mas quando chegou a ter certa fama, queriam promovê-lo (Jo 7,3- 4). Nos dois casos, Jesus teve que brigar com eles. E o pessoal da comunidade de Nazaré onde tinha vivido durante todos estes trinta anos, não gostou nem acreditou, quando Jesus começou a ligar a Bíblia com a vida deles (Lc 4,21). A briga foi tanta que quiseram matá-lo (Lc 4, 23- 30).*<sup>72</sup>

Mesmo assim Jesus se distancia de sua família para cumprir sua missão (Lc 2,41-53)<sup>73</sup>.

A atitude de resistência da família Dele constitui para Ele um obstáculo à sua missão. Com isto Ele se sente mais perto do povo, e vai em frente (Mc 8,31-35).

---

<sup>70</sup> MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. 1995. p. 17.

<sup>71</sup> Para complementar pode-se consultar ECHEGARAY, Hugo. *A prática de Jesus*. 1982.p.112.

<sup>72</sup> MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. 1995. p. 24.

<sup>73</sup> Para ampliar seu conhecimento veja BEZAÇON, Jean-Noel. *Jesus, o Cristo*. 1993.p.25-29.

## 6. A cultura de Jesus

Jesus de Nazaré recebeu uma boa educação como todo judeu. Ele era uma pessoa inteligente, ponderada. Percebe-se isso pelos seus ensinamentos pois Ele tinha uma sabedoria extraordinária. Jesus falava o aramaico.

*Aramaico era a língua corrente na Palestina, nessa época, e a prova de que era a língua de Jesus está nas expressões aramaicas que os evangelistas põem em sua boca, vez por outra, no meio do texto grego, para dar mais vivacidade ou autenticidade às suas palavras. Assim, por exemplo, no milagre em que Jesus ressuscita a filha de Jairo, ele diz: “Thalita, Kum”, o que quer dizer, segundo a tradução do próprio evangelista “menina, levanta-te” (Mc 5,41).<sup>74</sup>*

Compreendia e traduzia o hebraico, compreendia o grego, mas não provavelmente, a ponto de escrever ou falar corretamente<sup>75</sup>. O idioma próprio de Jesus era o dialeto siríaco misturado ao hebreu, que se falava na Palestina.

*Andando por esses lugares todos, ele conversa com o povo (Mc 7, 24-29; Jo 4, 7-42), o que era proibido. Com a mesma naturalidade, o povo daquelas regiões andava pela Galiléia e era aceito pelo povo de lá (Mc. 3, 7- 8). Até os anciãos de Cafarnaun chegaram a interceder junto a Jesus por um estrangeiro cujo empregado estava doente (Lc 7, 3- 5).<sup>76</sup>*

Observa-se aqui a passagem bíblica provando que Jesus fala com os pagãos, sem constar a presença de intérpretes em grego, quando Ele fala com um centurião de Cafarnaum, não-judeu (Mt 8,5-13). Jesus nos mostra que viveu realmente a inculturação, a fim de comunicar a sua pedagogia.

---

<sup>74</sup> RENAN, Ernest. *Vida de Jesus*. sem data. p.445.

<sup>75</sup> Para ampliar o assunto pode se consultar: MEIER, John P. *Um judeu marginal*. 1991. p.253.

<sup>76</sup> MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. 1995. p.33.

## 7. A Escolaridade de Jesus e sua missão

*A escola de Jesus era, antes de tudo, a vida em casa, na família, na comunidade. Foi lá que aprendeu a viver, a rezar e a trabalhar.<sup>77</sup>*

A primeira educação é recebida na família, mas uma família hebraica exemplar, nos tempos de Jesus, tinha deveres educacionais bem precisos, tanto civis como religiosos.

*É obvio que as sinagogas eram usadas também como escolas, no tempo de Jesus, especialmente para a instrução primária, correspondente, grosso modo, às nossas escolas elementares. Contudo esse ensinamento ainda não possuía um caráter sacro e as lições poderiam também ser dadas na casa do professor. Riesner possui elementos suficientes para concluir que no tempo de Jesus, também em Nazaré, existia uma escola elementar. Já falamos também sobre a conclusão de Bagatti sobre a existência de uma sinagoga do século I em Nazaré, sob uma mesquita (Bagatti, 1969). O anônimo de Piacenza havia visitado esta sinagoga em sua peregrinação de 570 d.C. A sinagoga era um centro de aprendizagem. Flávio Josefo fala do costume de se levar as crianças para a sinagoga. O fato de que Jesus tinha o costume de ir à sinagoga nos sábados para ali ensinar (Lc 4,15-16) e o fizesse com grande naturalidade, para um indício de onde se pode inferir uma certa familiaridade adquirida no lar, desde a infância, como é de se esperar do filho de uma família de boas tradições, piedosa e da classe média (daquele tempo). A singularidade da construção da frase e algumas outras singularidades lingüísticas induzem Jeremias (1980) a julgar que Lucas não tenha redigido o versículo 16 (“chegou a Nazaré onde se criara. Segundo seu costume, entrou num sábado na sinagoga e se levantou para fazer a leitura”). Ernest, por sua vez acredita que se tem aqui “uma reminiscência biográfica da juventude de Jesus. A análise das palavras que Jesus fala mostra alguém*

---

<sup>77</sup> MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. 1995. p. 21.

*que tinha feito seu aprendizado na sinagoga, como lugar do culto e sobretudo de ensino.*<sup>78</sup>

Como todo israelita, Jesus sabia de memória muitos textos bíblicos e, provavelmente, todos os salmos. Nota-se que Jesus freqüentou escola como todo judeu daquela época, mas tinha uma sabedoria especial vinda de Deus.

*Por três vezes, no entanto, Jesus aparece nos evangelhos lendo ou escrevendo, e Meier considera que isso possa corresponder à realidade dos fatos: o interesse pelas escrituras teria levado Jesus a alfabetizar-se, aprendendo a ler e escrever com os mestres das sinagogas.*<sup>79</sup>

Em todo caso, surpreendemos a Jesus notavelmente familiarizado com a Escritura, e com que facilidade maneja os textos sagrados. Sua cosmovisão, sua compreensão da alma e do destino de seu povo, seu sentido profundo e último da história, enfim toda sua “filosofia” está impregnada de espírito bíblico. Até nos surpreendemos com a destreza com que maneja a terminologia bíblica.

Percebe-se “Admiravam-se então os judeus, dizendo: Como entende ele de letras sem ter estudado? Jesus lhes respondeu: Minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou” (Jo 7,15). Nota-se que Jesus está sempre mostrando que a sua sabedoria não é só escolar e sim de Deus. Entretanto Jesus nunca foi escravo da letra, citava os textos na maior segurança.

*Aprendiam também as histórias da Bíblia. Se você reparar bem nos quatro evangelhos vai perceber que Jesus conhecia muito bem a Bíblia. Aprendeu em casa com a mãe, e na sinagoga. A escola de Jesus era também sobretudo a sua vida de intimidade com Deus, seu Pai. Jesus rezava muito. Passava noites em oração (Lc 6,12). Na oração, procurava saber o que o Pai queria dele (Mt 26, 39).*<sup>80</sup>

---

<sup>78</sup> MAGNANI, Giovanni. *Jesus construtor e mestre*. 1998. p. 251, 252.

<sup>79</sup> RENAN, Ernest. *Vida de Jesus*. sem data. p. 446.

<sup>80</sup> MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. 1995. p. 22.

Jesus foi, como ninguém, filho da Bíblia, filho do povo bíblico. Jesus, como verdadeiro israelita, viveu longos anos aquela relação de adoração, perplexo diante do Único e Eterno.

Com sua grande sensibilidade, o pobre foi mergulhando com freqüência e profundidade cada vez maiores, nos encontros solitários com o Pai, geralmente à noite, e quase sempre nos morros e colinas que cercam Nazaré.

Os seus estudos eram praticados nas sinagogas ou perto delas, porque lá ficava a Santa Escritura. O evangelho nos diz que Jesus era assíduo na freqüência da sinagoga.

Aos sábados, a família de Jesus freqüentava a sinagoga de Nazaré, onde o povo ouvia a leitura das Sagradas Escrituras e os ensinamentos dos rabinos. O leitor pronunciava as palavras dos hinos sacros e todos os presentes as repetiam.

Jesus amava essas expressões sinceras de fé e, no futuro, ecos longínquos das preces aprendidas na infância em Nazaré haveriam de ressoar em seus discursos. Jesus ia adquirindo estrutura, formação para cumprir a sua missão.

O tempo foi passando e a sua sabedoria aumentava. Até os sábios das escrituras se admiravam da inteligência e da profundidade das perguntas daquele desconhecido galileu (Lc 2,47). E eles ficaram perplexos com a sabedoria e inteligência do garoto.

Os evangelhos apenas oferecem dados sobre personagens da vida cotidiana ou civil, sobre acontecimentos ou situações, de várias cidades da Galiléia e da Judéia e até de fora da Palestina. Isto sempre em relação à vida de Jesus, mas não relatam definindo sua escolaridade.

O interesse dos relatos é anunciar o evangelho. A pessoa principal é Jesus, sua mensagem e a mensagem a seu respeito. Em tudo, o interesse é por aquele Jesus da Palestina, que os ensinamentos dos apóstolos apresentam como o fundador histórico (Lc 1,1-4). Com todas as referências daquele quarteto constrói-se uma história de vida.

Jesus era um profeta que ajudava a perceber, aqui e agora, as exigências de Deus na vida do povo. O profeta que fala das verdades antigas – Deus criador, libertador do Egito, Deus de Abrão.

Jesus faz com que o povo perceba o dedo de Deus em tudo. A proposta desta profecia é viver a serviço da vida humana e não a serviço da lei.

Jesus é o anunciador de uma nova realidade<sup>81</sup>. Os títulos lhe são atribuídos pelos evangelhos, isto é, pelas comunidades, anos mais tarde: Jesus é chamado de profeta, mestre, guia, luz, palavra, servo, sofredor, senhor, salvador, redentor, mensageiro da justiça, advogado, crucificado, ressuscitado, vencedor, filho da Virgem Maria, filho do altíssimo Deus, Jesus libertador e Rei. Então, perguntamos: Como esse Jesus se apresenta no nosso meio social, político e religioso? Jesus aparece e é o novo profeta. Depois de ter falado pelos profetas, Deus quer falar ainda mais de perto, através dele. Quer revelar-se ainda melhor. Deus o faz através do seu próprio filho, Jesus. A sua missão é de ser profeta anunciador da palavra de Deus.

---

<sup>81</sup> Para ampliar o assunto pode-se consultar: NOLAN, Albert. *Jesus antes do cristianismo*. 1987. p.109-120.

### III CAPÍTULO

## COMO JESUS TRANSMITE SEU ENSINO

Este capítulo apresentará a maneira que Jesus transmitia e ensinava a sua pedagogia como educador. Num primeiro momento se fará uma apresentação do que mais importa no ensino. Mostrando a idoneidade e objetividade do seu ensino. Num segundo momento se apresentará um homem com desejo de servir, o seu idealismo, a força de sua persuasão, sua percepção, o seu relacionamento, o valor de contato, a importância da consciência do indivíduo, a confiança que nos transmite, um ser humano integrado e um profeta que cativa as pessoas. Num terceiro momento se fará um comentário de como Jesus transmitia a educação sendo professor da história e a sua pedagogia centralizada no ser humano.

### 1. A idoneidade e objetividade do ensino de Jesus

Ninguém esteve melhor preparado e ninguém se mostrou mais idôneo para ensinar do que Jesus.

O elemento mais importante na qualificação de qualquer professor é justamente aquilo que ele é em si. Todos reconhecemos que um só exemplo vale por cem ou mil conselhos. O que mais importa no ensino não é o que aprendemos, e, sim, como aprendemos.

A influência inconsciente é mais poderosa do que a consciente. A vida do professor é a vida do seu ensino. Meu pai sempre diz que é o peso do machado que o faz penetrar mais fundo na árvore que se quer derrubar.

Por isso precisamos ser alguma coisa para poder eficientemente dizer alguma coisa. Quando Jesus disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14, 6). Ele foi cem por cento aquilo que ensinou.

Jesus mostrou aos que dependiam de outros como, deviam confiar aos servos, como servir, aos governadores, como dirigir, aos vizinhos, como serem

amigos, ao necessitado, como orar, ao sofredor, como suportar, e a todas as pessoas, como morrer. Ele é o ensino modelar para todas as épocas.

*A lei diz que se deve amar o próximo e odiar o inimigo. Eu vou mais longe: Amem também o inimigo porque Deus é Pai dele tanto quanto é de vocês. Amar a quem os ama é fácil. Os pagãos também fazem isso. Vocês precisam ser perfeitos porque o Pai é perfeito, e é isso o que um seguidor da lei deve ser: perfeito.<sup>82</sup>*

Os professores oficiais da época de Jesus ensinavam mais citando autoridades e a tradição, a sabedoria vinha de fora para dentro. A sabedoria de Jesus transcorria de dentro e não precisava de escoras ou de confirmação<sup>83</sup>. Este mestre era diferente. Não citava ninguém, e apresentava sua própria palavra.

*Aquele simples homem de Nazaré que teve tantas dificuldades na vida, que sofreu desde a infância e, quando adulto, não tinha onde reclinar sua cabeça, não apenas destilou sabedoria da sua dor e extraiu poesia da sua miséria, mas ainda achou fôlego para falar de um amor arrebatador: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 13,34).<sup>84</sup>*

Portanto ensinava com clareza, com comunicação e poder. O povo “se admirava do seu ensino, porque ele os ensinava como quem tinha autoridade e não como os escribas” (Mc 1,22). O fato de viver aquilo que ensinava também inspirava confiança naquilo que dizia.

Uma das coisas que mais ajudam no ensino, é ter objetivos claros e específicos. Muitos professores trabalham meses e meses sem objetivo definido, a não ser o de apresentar o material que se lhes forneceu. Isto define o ensino por falta de perspectiva, de propósito e de objetividade.

Com Jesus, as coisas caminhavam de modo muito diferente. Ele nunca ensinava somente pelo fato de ser chamado a ensinar. Ele sempre tinha um propósito e fins definidos a atingir. Sabia para onde ia, e de maneira firme, caminhava para a consecução do seu objetivo sem olhar para oposições ou

---

<sup>82</sup> MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. 1995. p. 107.

<sup>83</sup> Para ampliar seu conhecimento veja: MORIN, E. *Jesus e as estruturas de seu tempo*. 1978. p.144-147.

<sup>84</sup> CURY, Augusto Jorge. *Análise da inteligência de Cristo*. 1999. p. 197- 198.

derrotas. “Vim para que tenham vida” (Jo 10,10). Buscou, assim, transformar as vidas de seus discípulos e, por meio deles, transformar outras vidas e regenerar a sociedade humana. Muitas coisas estão incluídas neste seu objetivo geral.

A pedagogia de Jesus sempre vai do concreto ao abstrato, do conhecido ao desconhecido. Percebe-se que Ele é o pedagogo exemplar. Aos educadores de todos os tempos, Ele aponta o verdadeiro fim da educação como de toda a vida. “Para que serve ao homem possuir o mundo inteiro, se vier perder a sua alma?” (Mt 16,26; Mc 8,36). Tem que saber ensinar no todo, para que o educando cresça integralmente.

Como mestres humanos, podemos demonstrar, em nossa vida, o delineamento deste homem que mora em nós.

## **2. Um homem com o desejo de servir**

Um dos elementos essenciais para a qualificação de um professor é o interesse que deve ter pelo povo e o desejo de servi-lo bem, de ajudá-lo.

Brilhou sempre no caráter de Jesus esse interesse profundo pelo bem-estar de todos. Jesus se interessava mais por pessoas do que por credos, cerimônias, organizações. Via o povo “como ovelhas sem pastor” (Mc 6,34). Na ocasião em que certo homem atacado de lepra suplicou a Jesus que o curasse, ele se sentiu todo tomado de profunda simpatia por aquele sofredor, e “estendendo a mão, o tocou” (Mc 1,41).

Ele sempre amou a todos e se interessava vivamente por seus problemas. Jesus não só se interessou pelos problemas humanos, mas sempre buscou fazer alguma coisa para solucioná-los.

Revelou sempre um espírito missionário, e afirmaria repetidamente que viera para servir, e não para ser servido (Mt 20,28). Não se julgou tão cansado que não pudesse conversar sobre a água da vida com uma mulher estrangeira junto ao poço de Sicar. Não achou que lhe seria desdouro visitar em sua própria casa um malquisto coletor de impostos. Jesus mostrou que realmente estava interessado em tudo. Seu coração se derretia de simpatia por um mundo

necessitado, e suas mãos secundavam e espalhavam essa simpatia por meio de serviço e ajuda. O vivo desejo de servir é indispensável ao ensino vitorioso.

Ele lançou mão do método educativo, e não do método de força política, ou de propaganda, ou do poder. A sua principal ocupação foi de ensinar as pessoas. Nos evangelhos Jesus é chamado mestre muito mais de quarenta e cinco vezes. Jesus é um pedagogo diferente.

O pedagogo tem que ser realista e consciente do seu papel, tem que ter arte de ensinar com amor, dedicação, compromisso, assiduidade, responsabilidade e subsídio.

### **3. O idealismo de Jesus**

Os ideais são no mundo, as forças impessoais mais poderosas para a construção do caráter. Eles são como a carta, o mapa, o guia para o curso da vida. Em grande parte controlam a nossa conduta.

Os ideais são as polias pelas quais elevamos nossa natureza a níveis mais altos. Eles determinam a eficácia de nossos anseios emocionais e pesam em nossas resoluções. São os ideais que fazem a diferença nos resultados de suas resoluções. Assim, o conhecimento apropriado é necessário ao viver apropriado.

Não se pode viver melhor do que aquilo que se conhece. A conduta reta ou certa tem sua raiz na reta compreensão. Assim, aquilo que amolda os ideais do povo, determina em larga escala, o seu destino.

Por isso, Jesus buscou formar ideais retos e justos. “Sede perfeitos como é perfeito o Nosso Pai Celestial” (Mt 5,48). Ele procurou de modo especial, dar a todos uma compreensão mais clara da natureza de Deus e de sua atitude para com o povo. Jesus queria que as pessoas correspondessem os seus anseios.

O povo corria para Jesus, porque Ele o alimentava com verdades que seu coração desejava ansiosamente. Jesus tinha um impulso que vinha de dentro para fora através da instrução, bem como um apelo que vinha de fora para dentro, através da persuasão. Ele planta constantemente, na mente das pessoas,

virtudes que constroem sólidos ideais de vida. Ideais e sentimentos mais elevados são necessários para dar unidade à vida, no cotidiano.

#### **4. A força de persuasão íntima de Jesus**

Jesus não ficou apenas a transmitir conhecimentos sobre assuntos morais e espirituais. Foi mais adiante. Ele bem sabia que só o conhecimento ou a informação não venceriam os desejos instintivos.

Jesus nunca se iludiu pensando que bastasse o conhecimento para curar o homem de seus males. Quando ele disse: “A verdade vos libertará” (Jo 8,32), disse isto aos judeus que criam Nele, e condicionou essa afirmativa à permanência deles em sua palavra.

Assim, pois, Jesus tanto buscou aprofundar as convicções como implantou a verdade. Ele conhecia a necessidade de despertar o sentimento e desenvolver atitudes. Seu alvo final era a vontade. Ele reconhecia, como nós também, que a verdade deve possuir luz e também calor para ser eficaz.

*Foi assim que o poder de Jesus sobre a natureza se manifesta pela primeira vez, não com sinais temíveis, mas em uma mesa posta, no meio das canções alegres de uma festa de casamento. Usou pela primeira vez o seu poder sobrenatural quase por acaso, para que não se tornasse triste um dia festivo. Afinal, ele viera para dar aos homens a alegria, a plenitude, a vida em “abundância”.<sup>85</sup>*

Ele nutriu a vida emotiva bem como a vida intelectual de seus discípulos. Com esse propósito, buscou despertar interesse por certos assuntos e também proporcionar informações sobre eles. Sempre estavam em seus lábios perguntas como estas: “Que vos parece?” (Mt 18,12). “Que pensais vós do Cristo?” (Mt 22,42). Assim, despertando meditações posteriores sobre o assunto, despertava o interesse e aprofundava as convicções. Também apelava de contínuo ao amor, aos sentimentos de afeto. Belos exemplos de seu esforço, no

---

<sup>85</sup> MIEN, Aleksandr. *Jesus mestre de Nazaré*. 1998. p. 78.

sentido de aprofundar a lealdade de Pedro, vêm na pergunta que lhe fez três vezes: “Amas-me mais do que estes?” (Jo 21,15 -17).

Semelhantemente valeu-se do temor e do ódio para firmar as convicções, inclusive, o temor do inferno e o ódio ao pecado. Também enfatizou recompensas e punições. Falando sobre o juízo futuro, descreveu pessoas condenadas às trevas exteriores, dizendo: “Ali haverá choro e ranger de dentes” (Mt 25,30).

Nota-se que o ensino deve fortalecer, e não enfraquecer as convicções. Observa-se que Jesus é um ser persuasivo, convencedor na sua pedagogia. Hoje o pedagogo enfrenta vários desafios, mas ele tem que ficar firme e se fortalecer nesta pedagogia de Jesus.

## **5. A percepção de Jesus e seu relacionamento**

O viver cristão envolve relações retas para com a pessoa, assim como para com Deus. Na verdade, ambas acham-se envolvidas na mesma experiência. Quando Jesus resumiu o primeiro mandamento, acrescentou isto à nossa relação para com Deus. “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mc 12,31). Ao enfatizar a doutrina das recompensas na eternidade, Jesus disse que tais recompensas se baseiam no ter dado comida ao faminto, água ao sedento, roupas ao nu, no tratar bem o estrangeiro, o enfermo e os presos (Mt 25, 35-36). João foi mais longe, dizendo: “Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso” (I Jo 4,20).

Isto significa que somos convertidos como seres sociais mais do que seres independentes. Devemos estar em harmonia com as pessoas tanto quanto com Deus. Jesus buscou harmonizar uns com os outros, bem como convertê-los a Deus.

O educador precisa estar bem consigo mesmo, amar e aceitar a si próprio, para saber respeitar e aceitar o outro.

Várias coisas são envolvidas nesta obra de levar os homens a manter boas relações entre si. Jesus enfatizou o evangelho do amor, como indica o mandamento já referido. Jesus foi mais além, e disse: “Amai-vos uns aos outros

como eu vos amei” (Jo 13,34). Ele sabia que o verdadeiro amor derrubaria todas as barreiras. Assim, alertou todos contra o ódio, recomendando: “Orai por aqueles que vos perseguem” (Mt 5,44). Não podem existir boas relações quando reina o ódio. Na verdade, o ódio é o primeiro passo para o homicídio. Jesus enfatizou também, e muito, a necessidade do espírito pacifista, e disse: “Bem-aventurados os construtores da paz, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5,9).

A ênfase que deu, e igualmente sua atitude, nos ajudam a pôr de lado as exclusões, os preconceitos raciais, eliminar as guerras e a pobreza do cotidiano. Assim Ele nos mostra a sua pedagogia de relacionar-se com outro, convidando a todos para construir a paz.

As pessoas podem sentir a radiância de Jesus; esteja Ele ou não, ensinando ou fazendo curas, sentem isto na exata proporção da própria receptividade de seus corações.

*Na sua comunicação, Jesus respeitava muito o coração e a inteligência dos ouvintes. Preferia que concluíssem eles mesmos, ao invés de fazer a cabeça dos ouvintes.<sup>86</sup>*

Experimentam uma profunda sensação de paz quando estão em sua presença, e têm por Ele um senso de respeito que ultrapassa em muito, qualquer coisa que já tenham sentido por outro ser humano. Até mesmo o Seu silêncio é eloqüente. É possível reconhecê-lo imediatamente pela qualidade de sua força de vida, por Seu desprendimento e compaixão. Ele é como um espelho para todos nós; refletindo quem somos na essência.

*Ele não se dirigia só ao intelecto de quem o escutava, mas queria tocar todo o ser do homem.<sup>87</sup>*

Jesus também transmite sua confiança em Deus tão natural quanto a respiração e, por estar na presença de Deus, Ele próprio se faz plenamente presente, em seu procedimento e postura, em sua própria linguagem.

Ele reflete o profundo amor de Deus por tudo que é terreno; pelos doentes e pelos desprezados, pelos que são moralmente admiráveis e pelos que

---

<sup>86</sup> MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. 1995. p. 110.

<sup>87</sup> MIEN, Aleksandr. *Jesus mestre de Nazaré*. 1998. p.76.

são moralmente repulsivos, pelas ervas daninhas e pelas flores, pelos leões e pelas ovelhas. O educador precisa transmitir paz, para dar segurança para seus educandos.

Em todos os seus ensinamentos, Jesus nunca se esqueceu dos problemas íntimos de seus ouvintes, e sempre buscou resolvê-los para fazer deles, discípulos felizes e unificados. A maior parte dos seus ensinamentos registrados era para ajudar indivíduos a resolverem problemas específicos que os desafiavam.

Ele não empregou termos gerais como, religioso, espiritual, ético e consciente, mas induziu virtudes particulares. Até parece que ele disse as bem-aventuranças por ver diante de si pessoas que estavam lutando com problemas referentes ao orgulho, à impureza, à tristeza e a outros mais. Mas, Jesus sempre visava a própria vida, mais do que o intelecto.

Podemos ver que Ele de fato, enfatizava isso quando estudamos toda a sua vida. Ele citou vinte livros dos quarenta e seis do Velho Testamento, em seus ensinamentos, e sempre em relação com algum problema ou situação que estava embaraçando seus discípulos. Ao lidar com a mulher junto ao poço, se aprofundou na vida para lhe revelar sua necessidade. Ele buscava a realidade existencial das pessoas para deixar sua mensagem.

Jesus desejava não apenas obter uma resposta definida para seus ensinamentos, e nem só resolver por meio deles problemas específicos da vida.

Ele olhava ainda mais adiante, e desejava assim, desenvolver em seus seguidores aquelas graças que lhes possibilitariam conjurar suas fraquezas e vícios, e fazer deles, caracteres fortes, íntegros e verdadeiros cristãos.

Jesus buscou criar e desenvolver virtudes positivas, tais como a honestidade, a humildade, a pureza, o altruísmo, a bondade, o sacrifício, que enobrecem o caráter. Desejou para seus discípulos uma vida mais humana possível.

Ele denunciou, corajosamente, os fariseus que viviam na religião, de modo exterior e que intimamente não passavam de consumados hipócritas.

*Jesus Cristo inicia o seu ensino convidando os ouvintes para o discipulado. O convite ao discipulado não é dirigido somente aos apóstolos, mas também aos demais ouvintes.<sup>88</sup>*

Jesus ensinou que o cristão deve crescer como as plantas, “primeiro a erva, depois a espiga, e por último o grão cheio na espiga” (Mc 4,28). Aconselhou a Pedro que alimentasse os cordeiros, as pequenas ovelhas (Jo 21,15-17). Assim é o ensinamento do educador, a sua pedagogia tem que contaminar e atrair o educando, para construir sua personalidade completa.

Jesus tinha uma percepção notória, Ele olhou para longe ao escolher seus auxiliares e pôde ver neles, aquilo que eles e seus companheiros não podiam enxergar. Olhava suas possibilidades futuras, e não meramente suas presentes qualificações. Por exemplo, viu naquele Simão impulsivo, radicalista e vacilante um caráter forte, corajoso e vigoroso, e por isso lhe deu o nome de Pedro (*pedra*). Semelhantemente, viu naquele João muito jovem e descaridoso (*filho do trovão*) um caráter bem mais amoroso e compreensivo, e mesmo o discípulo amado. Jesus podia descobrir num fariseu cheio de orgulho ou numa mulher de má vida, possibilidades que ninguém enxergava.

O povo via Zaqueu apenas um judeuzinho desonesto; Jesus viu nele um homem de generosidade incomum. Assim se deu também com Mateus; todos viam nele nada mais que um desprezível coletor de impostos. Mas Jesus viu nele o potencial dum livro que viveria para sempre. Jesus também olhou para longe, quando se lançou à obra de criar caracteres fortes, sabendo que de fato, é preciso lutar para firmar ideais para consolidar e para desenvolver hábitos nobilitantes. Jesus percebe que todo ser humano tem suas qualidades. Hoje o educador precisar ter essa percepção notória de Jesus.

Jesus sabia que o Reino de Deus não viria por meio de campanhas, mas pelo processo seguro de ensino e treinamento. Este olhar para longe deu a Jesus firmeza e constância.

---

<sup>88</sup>BOCK, Valéria F.; Wachs, Manfredo C.; KLEIN, Remi; REUSCH, Martim; STRECK, Danilo. *Pedagogia de Jesus*. 1979. p.25.

## 6. O valor do contato pessoal de Jesus

O contato pessoal para Jesus tem grande valor. Ele empregou seu tempo a conversar com indivíduos, ou com aquele seu grupo de discípulos. É verdade também que lidou com multidões. Tanto que verdadeiras multidões o seguiam de Cafarnaum, de Jerusalém, de Decápolis e de outros lugares. Jesus simpatizava com as multidões. Certa vez sua atividade chegou a tomar o aspecto de um grande movimento popular, notadamente, após certos períodos de curas e por ocasião de sua entrada triunfal a Jerusalém.

Jesus em todo o seu ministério público, de pouco mais de três anos, empregou a maior parte de seu tempo na lida com indivíduos. Os fatos mais brilhantes de sua vida se deram através dessas atividades junto a indivíduos.

O método pedagógico empregado por Jesus para o resgate das pessoas não foi o de esperar grandes oportunidades ou momentos dramáticos não. Foi o de utilizar qualquer oportunidade que se lhe apresentasse, no mais ordinário lugar-comum, aproveitando-se dos acontecimentos corriqueiros da vida de cada dia, e daí tirava o que de mais proveitoso houvesse para qualquer pessoa necessitada.

Dentre as pessoas com quem lidou pessoalmente, encontramos Nicodemos, Zaqueu, a mulher de Samaria, a mulher apanhada em adultério, o homem que queria receber sua parte da herança, o jovem rico, o crítico rabino, e o fidalgo de Cafarnaum.

Ao lidar com elas, Jesus teve oportunidade de compreender suas necessidades e aconselhá-las.

De preferência e com muito maior êxito, Jesus trabalhou com indivíduos, levando em conta a própria natureza das pessoas. Ele não confiava nas multidões, nem a elas se confiou, mas confiava nos indivíduos. Jesus conhecia as necessidades individuais de cada um.

*A fama do mestre da Galiléia pouco a pouco, se espalhou por toda a região. Jesus era seguido continuamente pela multidão e sempre que se retirava para ficar só, os discípulos o procuravam para*

*dizer: “Todos estão à tua procura”. E ele retornava para o povo que o aguardava.<sup>89</sup>*

Ele não pregou sermões anteriormente preparados para certas ocasiões. Estivesse em casa, na sinagoga, na montanha ou à beira-mar, ensinava sempre muito naturalmente e de modo informal, partindo do interesse das pessoas e de suas necessidades. Ele tratava de situações humanas que tinha diante de seus olhos.

Quando um doutor da lei lhe perguntou o que devia fazer para herdar a vida eterna, Jesus lhe citou a Lei Dele (Lc 10,25-26). Na conversa com a mulher decaída, junto ao poço de Jacó, Jesus começou a falar em água, coisa em que ela estava interessada, e levou-a a águas vivas (Jo 4,10). Levantando-se na sinagoga para ler e proclamar o programa do seu ministério, Jesus começou com aquela passagem familiar de Isaías que trata da expectativa messiânica (Lc 4,16-30).

Assim, por este processo, Jesus atraía a atenção e o interesse dos ouvintes. No propósito de levar seus discípulos a aprender alguma coisa, ele não se cingiu a programas formais, nem a currículos forjados de antemão. Ele valorizava e ensinava de acordo com a realidade existencial de cada ser humano.

Nota-se várias passagens deste contato pessoal Dele. Ele curava através das mãos, temos aqui o caso da sogra de Pedro. Ela estava doente. “Jesus logo que tocou-lhe a mão a febre a deixou. Ela se levantou e pôs-se a servi-lo” (Mt 8,15). Cita-se aqui novamente a cura de um cego de nascença. “Tendo Jesus cuspidos na terra, fez lama com a saliva, aplicou sobre os olhos do cego, e lhe disse: Vai lavar-te, o cego foi e voltou vendo” (Jo 9,6-7).

E assim o contato de Jesus com as pessoas tinha grande valia, Ele não tinha medo de contrair doença alguma. O contato pessoal era indispensável como vemos em muitas outras citações bíblicas.

---

<sup>89</sup> MIEN, Aleksandr. *Jesus mestre de Nazaré*. 1998. p. 82.

## 7. A importância da consciência do indivíduo para Jesus

O importante para Jesus é a consciência dos indivíduos. Os escribas e os fariseus, mentores profissionais da religião dos dias de Jesus, intentavam desenvolver o caráter por meio de regulamentos e preceitos. Jesus apareceu no meio do povo para quem a religião consistia na aceitação de código de regras, de épocas fixas e de maneiras de cultuar.

Tais regras ocupavam minuciosamente e sobrecarregavam quase todos os setores da vida, como por exemplo, quarenta e duas regras sobre o insignificante assunto, como era permitido dar um nó no dia de sábado! A vida moral e religiosa era quase intolerável sob tal sistema.

Jesus bem conhecia a futilidade daquelas práticas exteriores e por isso buscou libertar o povo clamando contra aquele estado de coisas, dizendo: “Carregais os homens com fardos difíceis de suportar, e vós mesmos nem ainda com um dos vossos dedos tocais nesses fardos” (Lc 11,46).

Fazia-se necessário portanto, enfatizar positiva e dinamicamente, o lado espiritual da religião, para que o povo se sentisse suficientemente preparado para enfrentar e solucionar os problemas da vida. E isso Jesus buscou fazer.

*Era tão seguro de suas virtudes que desafiou os adversários a provar que cometera pecado (Jo 8,46). Falava com segurança de quem viera ensinar virtudes ao mundo (Jo 18,37).<sup>90</sup>*

Ele queria ver o ser humano feliz. Gostaria que a pessoa se sentisse gente, capaz de construir sua personalidade, para enfrentar e solucionar seus problemas como ser humano.

---

<sup>90</sup> OLIVEIRA, José Fernandes. *O incômodo e magnífico Jesus de Nazaré*. 1985. p. 120.

## 8. Jesus transmite confiança

Jesus transmitia confiança nos seus ensinamentos, e dava muita credibilidade e livre arbítrio para as pessoas. “Pede, e te será dado, busca e encontrarás; bate e a porta será aberta. Pois todo aquele que pede, recebe; todo aquele que busca, encontra, e para todo aquele que bate, a porta se abre” (Mt 7,7-8).

Quando Jesus diz: “Por isso, eu te digo, não te angusties pelo que irás beber ou pelo que irás comer ou pelo que irás vestir. Por acaso não é a tua vida mais do que a roupa?” (Mt 6,25). “Vê os pássaros do céu, não semeiam, nem colhem, nem armazenam em celeiros e, no entanto Deus os alimenta” (Mt 6,26). “Quem dentre vós pode, com o seu pensar, acrescentar um dia que seja à sua vida?” (Mt 6,27).

Em seus ensinamentos, Jesus nos deixou sua essência; que é tudo o que precisamos saber a seu respeito. Então confiar é pedir e buscar os nossos objetivos, dando credibilidade para nós mesmos. Nós somos capazes de lutar para conseguirmos aquilo que queremos.

*A pregação de Jesus era de uma lógica impecável de enorme comunicabilidade e de autoridade incontestável. Além disso Jesus tinha poesia, ternura e firmeza no falar.<sup>91</sup>*

O educador precisa passar confiança para seus alunos em sala de aula, deixar o aluno expor suas idéias e dúvidas, porque o ser humano tem livre arbítrio como Jesus nos mostra nos evangelhos, para que haja uma boa aprendizagem.

Jesus foi e continua sendo chamado o Mestre por excelência, pela confiança que transmitiu. Ele não apenas transmitiu informações mas vivenciou de tal forma seus ensinamentos que deu uma formação, a mais completa possível aos seus discípulos.

---

<sup>91</sup> OLIVEIRA, José Fernandes. *O incômodo e magnífico Jesus de Nazaré*. 1985. p. 59.

*A pregação de Jesus não se dirige às massas, ao formigueiro anônimo, mas às pessoas, uma por uma.*<sup>92</sup>

E sua mensagem é dirigida ao homem global, até os dias atuais.

## **9. Jesus, um ser humano integrado**

O centro da pedagogia de Jesus está inserido no ser humano. Para Ele, as mulheres não são mais constituídas primariamente pelo seu sexo do que os homens, são primariamente pessoas iguais aos homens. E Jesus chegou e tentou mostrar essa igualdade<sup>93</sup>.

Jesus é o modelo dos cristãos. Jesus veio para nos libertar, Ele viveu proclamando a libertação principalmente dos pobres oprimidos, marginalizados, das mulheres e dos excluídos.

O ser humano é livre para buscar o seu próprio eu, e foi Ele que nos deu esta liberdade. Jesus foi o primeiro representante do sexo masculino a romper o androcentrismo masculino da antigüidade. Jesus é o primeiro a confrontar com o machismo dos homens.

Nota-se que naquela época a lei judaica marginalizava muito a mulher. E Jesus apareceu na história, resgatando estes valores. Naquela época Jesus até andava com as mulheres. “Depois disso, ele andaria por cidades e povoados, pregando e anunciando a Boa Nova do Reino de Deus. Os Doze o acompanhavam assim como algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maria, chamada Madalena, da qual haviam saído sete demônios, Joana mulher de Cuza, o procurador de Herodes, Susana e várias outras, que o serviam com seus bens” (Lc 8,1-3).

Ele apresentou um modelo semelhante, recíproco e libertador no encontro com a natureza e com Deus. Ele veio trazer a liberdade do ser mulher e homem. Desta forma Ele mostrou-nos a igualdade. Só perceberemos os

---

<sup>92</sup> MIEN, Aleksander. *Jesus mestre de Nazaré*. 1998. p. 83.

<sup>93</sup> Para ampliar sua consulta veja: SWIDLER, Leonard. *Jesus histórico. Cristologia ecumenismo*. 1993. p.96-137.

desafios pedagógicos de Jesus, se estivermos conscientes dos desafios educacionais da humanidade.

Uma qualificação muitíssimo necessária ao educador é a compreensão da natureza humana. Todo aquele que lida com a natureza humana deve conhecer alguma coisa a esse respeito. Assim como o médico precisa diagnosticar antes de receitar qualquer remédio também o professor precisa compreender a vida humana e seus problemas, para depois aplicar o ensinamento. Jesus não só compreendeu a mente judia em geral, quanto as suas facções e seitas, mas foi também um mestre na penetração do coração e na compreensão daquilo que se passava no íntimo de cada indivíduo. “ele conhecia o que havia no homem” (Jo 2,25).

Se Jesus não possuísse esse conhecimento estaria inabilitado para ensinar de modo eficiente como o fez, e teria caído nas artimanhas preparadas tantas vezes por seus inimigos. Tendo tal conhecimento, pode descobrir as habilidades de seus aprendizes, bem como suas necessidades, atitudes e motivos, e ensiná-los à luz do que deles conhecia.

Gostava muito de crianças, fazia comparações em parábolas assim: “Nessa ocasião, os discípulos aproximaram-se de Jesus e lhe perguntaram: Quem é o maior no Reino dos Céus? Ele chamou perto de si uma criança, colocou-a no meio deles e disse: Em verdade vos digo que, se não vós converterdes e não vos tornardes como as crianças, de modo algum entrareis no Reino dos Céus. Aquele, portanto, que se tornar pequenino como esta criança, esse ‘é o maior no Reino dos Céus’” (Mt 18,1-4). E assim muitos outros como Mt 21,16; Mc 9,36; 9,37; 10,15; Lc 2,12; 9,47; 18,15; 18,17 etc.

Este homem gostava dos pobres, enfermos, respeitava as leis justas, mas desafiava as leis injustas.

*Durante todo tempo em que Jesus estabelecia sua organização, ele enfatizou repetidamente que devemos ser servos, ressaltando que o caminho para o sucesso é dar a primazia aos outros.<sup>94</sup>*

---

<sup>94</sup> BRINER, Bob. *Os métodos de administração de Jesus*. 1997. p. 52.

O importante para ele era a vida e depois a lei. Gostava de rezar, era simples e pobre. Lutava contra o poder, mas não tinha ambição por ele. Não se deixava manipular, era corajoso, honesto, sabia admirar os outros, sabia elogiar, sabia escutar.

Estas características ele apresentava no seu dia-a-dia em seus ensinamentos.

## 10. Um profeta cativante

Jesus surge como um profeta (Mt 21,11,46; Mc 8,28). Fala, prega, discute e reúne ao redor de si discípulos como um rabino.

*A mensagem de Jesus é de radical e total libertação da condição humana de todos os seus elementos alienatórios. Ele mesmo já se apresenta como o homem novo, da nova criação reconciliada consigo mesma e com Deus. Suas palavras e atitudes revelam alguém libertado das complicações que os homens e a história do pecado criaram. Vê com olhos claros as realidades mais complexas e simples e vai logo ao essencial das coisas. Sabe dizê-los breve, concisa e exatamente. Manifesta em extraordinário bom senso que surpreende a todos que estavam ao seu redor. Talvez esse fato tenha dado origem à cristologia, isto é, a tentativa de a fé decifrar a origem da originalidade de Jesus e de responder a pergunta: Mas quem afinal és, tu, Jesus de Nazaré?<sup>95</sup>*

Este bom senso de Jesus está ligado à sabedoria concreta da vida. Sabe distinguir o essencial do secundário, a capacidade de ver e de colocar todas as coisas em seu devido lugar. Suas determinações são incisivas e diretas: “Reconcilia-te com teu irmão” (Mt 5,24); “Amai vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem” (Mt 5,44); “Quando deres esmola, não saiba a mão esquerda o que faz a direita” (Mt 6,3).

Suas parábolas mostram que Ele conhece toda a realidade da vida, boa e má. Ele conhece tudo. Fala de tudo para todos em parábolas.

---

<sup>95</sup> BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo libertador*. 1972. p.93.

*Jesus, porém, demonstrava ser um profeta diferente. Era mais que um profeta. Conhecia os pensamentos ocultos das pessoas e as desmascarava. Sabia quem falava com sinceridade ou com malícia.<sup>96</sup>*

Percebe-se que Jesus não aceita sem mais nem menos as tradições judaicas, as leis, os ritos sagrados e a ordem estabelecida. Anda com gente proibida, aceita em sua companhia pessoas duvidosas como dois ou três guerrilheiros (Simão, Judas Iscariotes); dá uma reviravolta no quadro social e religioso dizendo que os últimos serão os primeiros (Mc 10,13), os humildes serão os mestres (Mt 5,5) e que os fiscais de impostos e as prostitutas entrarão mais facilmente no Reino dos Céus que os piedosos escribas e fariseus (Mt 21,23). Jesus não discrimina ninguém.

A palavra obediência, nunca foi usada por Cristo no Novo Testamento. Obediência para Ele não é cumprimento de ordens, mas decisão firme para aquilo que Deus exige dentro de uma situação concreta. Obediência é ter olhos abertos para a situação do mundo, é compreender, simpatizar, sintonizar e amar os homens em suas limitações e realizações.

Ele quer só a felicidade do homem que só pode ser encontrada se ele se abrir ao outro e ao Criador (Mt 22,34-40; Mc 12,28-31).

A bondade de Jesus, a sua misericórdia, a sua exigência, a sua doação, até a morte, mostram o amor do seu Pai. Com a chegada de Jesus, tudo se torna novo, inicia-se um novo reino, um reino de justiça e amor.

A mensagem Dele é profética, porque para ser profeta é preciso romper com as estruturas de dominação como Jesus rompeu. Denunciou e anunciou a todos.

Apresentando a essência da missão profética de Jesus tal como Ele a entendeu, diferenciou-a e a viveu em plenitude.

Jesus faz questão de ser diferente, adota um modo de viver totalmente personalizado: diferente de todos os profetas.

Ele demonstra uma personalidade obedientíssima ao Pai. Pois, a verdadeira santidade consiste em acolher o Reino de Deus, estando sempre

---

<sup>96</sup> OLIVEIRA, José Fernandes. *O incômodo e magnífico Jesus de Nazaré*. 1985. p.99.

atento aos sinais dos tempos, observando o caminhar desse Reino e vivendo de acordo com os tempos. Na mente de Jesus, o ministério profético é ministério de vida.

Ele se dirige aos aflitos, aos abandonados, aos diminuídos, aos que não têm vida ou vida plena. A Sua missão, entende, consiste em mostrar os sinais de vida. Por isso, a sua atividade concentra-se essencialmente em curar os doentes e em atender a todas as misérias corporais.

Essa declaração do profetismo de Jesus é confirmada pela totalidade dos Evangelhos. Jesus se apresentava como um profeta cativante, um encanto inexplicável criava ao redor dele uma atmosfera de amor, de alegria, de fé.

*Um homem capaz de mexer com a alma do povo, enfrentar os adversários com a segurança com que o fazia, de não se filiar a nenhuma corrente política de seu tempo, nem de fazer aliança com grupo dominador algum, era sem dúvida, um fenômeno.<sup>97</sup>*

Os evangelistas o descreviam como uma pessoa profundamente humana. As suas palavras eram cheias de misericórdia pelas fraquezas humanas, mas os seus pedidos eram sempre categóricos.

A sociedade sente, vê Jesus como o maior e o melhor profeta, porque Ele era denunciador; as suas atitudes arrastaram multidões: “A notícia a seu respeito, porém, difundia-se cada vez mais, e acorriam numerosas multidões para ouvi-lo e serem curadas de suas enfermidades. Ele, porém, permanecia retirado em lugares desertos e orava” (Lc 5,15-16). Jesus buscava sustentação com o Pai, para continuar seu ministério.

Jesus apresentou-se diferente de todos. Ele, como profeta popular, jovem, inteligente, atencioso, prestativo, observador dos acontecimentos, e passou a viver a vida de sua comunidade com um espírito de partilha. A profecia de Jesus é questionada até hoje. Então, perguntamos: Qual a proposta desta profecia? Jesus é diferente aos ouvintes, traz mensagens marcantes, inesquecíveis e esperançosas. Ele possui sementes revolucionárias, mas também propõe nova forma de vida, com muita partilha fraternal.

---

<sup>97</sup> OLIVEIRA, José Fernandes. *O incômodo e magnífico Jesus de Nazaré*. 1985. p. 77.

Ele apresenta grande zelo pelas tradições. Todavia, coloca a lei a serviço da vida, numa dimensão libertadora. Jesus é um denunciador de tudo que se opõe ao reinado de Deus.

Jesus não foi um profeta qualquer, porque adaptou e modificou o modelo de ser profeta, dando-lhe uma inflexão que nunca tinha tido antes. Como profeta, Jesus foi para os pobres, pelas palavras e pelas obras, um anunciador da vida, a presença real e visível da esperança de libertação.

*Os relatos evangélicos nos dão conta da vida absolutamente normal de Jesus. Ele é alguém que tem sentimentos profundos, conhece a afetividade natural que devotamos às crianças que ele abraça (Mt 9,36), impõe as mãos e abençoa (Mc 10,13-16). Impressiona-se com generosidade do jovem rico: "Olhando-o Jesus quis-lhe bem" (Mc 10,21). Extasia-se com a fé de um pagão (Lc 7,9) e com a sabedoria do escriba (Mc 12,34). Admira-se da incredulidade de seus compatriotas de Nazaré (Mc 6,6). Ao assistir ao enterro do filho único de uma viúva sentiu-se comovido e "tomado de grande compaixão" aproxima-se dela e consola dizendo: Não chores (Lc 7,13). Sente compaixão pelo povo faminto, errando como uma ovelha sem pastor (Mc 6,34).<sup>98</sup>*

Jesus era um jovem diferente de todos, criava ao seu redor um clima de alegria, amor, partilha, compreensão, aceitação e liberdade.

Os evangelistas o descreviam como uma pessoa profundamente humana. As suas palavras eram cheias de misericórdia pelas fraquezas humanas, mas os seus pedidos eram sempre categóricos. Ele sabia falar com ternura e delicadeza, mas também sabia ser severo e incisivo. Às vezes, transparecia em suas palavras uma ironia amarga: "Coam um mosquito e engolem um camelo" (Mt 23,24).

Embora habitualmente meigo e paciente, Jesus era impiedoso com os hipócritas: expulsou os vendilhões do templo, condenou Herodes Antipas e os doutores fariseus, repreendeu os discípulos pela falta de fé. As suas atitudes eram verdadeiras, no momento exato.

Jesus demonstrou a todos com a sua maneira de agir e viver um profeta, que cativou várias pessoas. Ele tinha uma maneira especial, de chamar

---

<sup>98</sup> BOFF, Leonardo. Jesus Cristo libertador. 1972. p.100.

atenção das pessoas quando erravam. Jesus, quando ensinava, buscava a realidade existencial da pessoa, para que seu ensinamento fosse coerente com a vida do indivíduo.

Nota-se que os gestos, atitudes deste homem não são programados, dependem de acontecimentos e de circunstâncias.

## 11. O método de Jesus

O Jesus histórico revela o verdadeiro Jesus, quem Ele era, o que disse e o que fez. Em Mateus podemos notar um inteligente e corajoso camponês judeu do Mediterrâneo, um revolucionário radical que possuía uma visão extasiante, calcada no igualitarismo econômico, político e religioso.

Há um traço na personalidade de Jesus que João consegue exprimir como ninguém já o fez: Ele era um transgressor. Rompeu com a família, que era proibido por lei, afastou-se da vida normal que consistia em casar-se, cuidar da família e da raça, lutar pela sobrevivência da família. Passou a viver a partir de um sonho, um êxtase.

Transmitia a imagem de uma vida diferente da dos outros jovens daquela época. O encantamento, a sensação linda de se viver uma grande experiência mística manifestou-se por toda a vida de Jesus. Ele vivia o tempo todo na psique dessa experiência religiosa que visualizava em Deus, um Pai, nos companheiros nos irmãos e amigos e nos acontecimentos, o sopro do espírito.

Jesus era um artista, um construtor de mundos, um feitor de coisas novas. Ele confirmara a cada momento, a credibilidade de sua vocação diante das pessoas, mostrando força para curar os doentes, tinha inspiração no falar de Deus e de seu reino, intensidade no relacionar-se com as pessoas<sup>99</sup>.

Nota-se a inteligência de Jesus. Ele sempre falava em parábolas. “Seus discípulos perguntavam-lhe o que significaria tal parábola. Ele respondeu: A vós foi dado conhecer os mistérios do Reino de Deus, aos outros, porém, em parábolas, a fim de que vejam sem ver e ouçam sem entender” (Lc 8,9-10).

---

<sup>99</sup> Para ampliar o assunto pode-se consultar: MIEN, Aleksandr. *Jesus mestre de Nazaré*. 1998.p.147-152.

Jesus, sempre deixava a pessoa meditar, tirar conclusões do que era mais necessário para sua vida. O seu discurso era informal e o seu ensino não tinha regras nem padrões.

Ensinava de acordo com a necessidade da pessoa. Nos seus ensinamentos, propunha meditações para que a pessoa tivesse credibilidade e responsabilidade na sociedade.

O seu método é o amor. Ele ensinava a amar e transmitia esse amor a todos.

*Jesus usou muitas vezes a palavra “rebanho”, mas em seus lábios ela soava bem diferente do que em nossos dias. Para seus ouvintes, pois, na antiga sociedade pastoril, as ovelhas eram consideradas quase como membros da família. Não é à toa que Jesus dizia que “O bom pastor chama cada ovelha pelo nome”, que está pronto “a dar a vida por elas, cada uma delas”.<sup>100</sup>*

Jesus não tinha uma instituição em que pudesse apoiar-se para ganhar credibilidade. Tudo nele brotava de dentro. Jesus foi um gênio religioso que apareceu na história das pessoas. Tudo isto foi o método didático pedagógico que Ele usava para atrair as pessoas.

Hoje, continua sendo chamado o profeta popular, porque deixou marcas profundas de sua pedagogia. Esta pedagogia é radiante e impregnou as pessoas. Nota-se que depois de 2000 anos, Ele continua presente, vivo e influenciando na vida delas.

## **12. Como Jesus transmitia a educação**

Jesus não tinha maneira fixa de ensinar. Ele não se entregava a rotinas, nem se sacrificava a nenhum sistema. Ao contrário, era o senhor de sistemas e rotinas, variando seu processo de ensino conforme a situação que se lhe apresentava, segundo o objetivo que tinha em mente, e conforme o método

---

<sup>100</sup> MIEN, Aleksandr. *Jesus Mestre de Nazaré*. 1998. p. 84.

que então lhe parece melhor. Agia e ensinava da maneira que melhor lhe apresentasse no momento. Ensinava de acordo com a necessidade.

*Embora fosse eloqüente, expunha e não impunha suas idéias.<sup>101</sup>*

Nunca impunha suas idéias e sim dava suas lições, deixando a pessoa meditar e escolher o seu caminho e o que fosse mais agradável a sua vida como pessoa. Jesus transmitia conhecimentos a todos que necessitassem no momento.

*Jesus foi insuperável como líder pró-família. Ele sempre dava especial atenção às crianças. Em um certo momento ele ficou indignado quando os discípulos impediram que as pessoas trouxessem seus filhos para estar com ele (Mc 10,13-14).<sup>102</sup>*

### **13. Jesus educador dos educadores**

Jesus foi um professor herói, persistente e incentivador nos seus ensinamentos.

Nos evangelhos, Jesus freqüentemente era chamado de rabi, que significa mestre, pois ele estava sempre ensinando. O brilho do seu ensino é refletido depois de 2000 anos de história, os quais estão cheios de suas notáveis revelações. Sua habilidade como professor também é demonstrada pelo sucesso de seus discípulos, à medida que eles executavam seus planos de trabalho.

*Cristo não tinha formação psico terapêutica, mas era um mestre da interpretação, pois conseguia captar os sentimentos íntimos das pessoas.<sup>103</sup>*

Jesus apresenta uma maneira peculiar de ensinar, porque ele contagiava as pessoas que estão ao seu redor, suas aspirações e sua visão de vida sem imposições.

---

<sup>101</sup> CURY, Augusto Jorge. *Análise da Inteligência de Cristo*. 1999. p. 41.

<sup>102</sup> BRINER, Bob. *Os métodos de administração de Cristo*. 1997. p. 62.

O método de Jesus é dinâmico. Parte do campo referencial da pessoa, desafia a sua participação e reflexão. Ele confia na capacidade da pessoa, mas usa também o escândalo para acordar as pessoas para a verdade (Mc 20,1-16).

*São sobretudo duas coisas que causam impacto no povo: o jeito que Jesus tinha de ensinar e o poder que saía dele para purificar. “ Todos se admiravam, perguntando uns aos outros: “ O que é isto? Um ensinamento novo com autoridade! Até mesmo aos espíritos impuros ele dá ordens, e eles lhe obedecem!” (Mc 1, 27).<sup>104</sup>*

Jesus falava de coisas conhecidas por todos, para facilitar a compreensão da sua mensagem, através de histórias (parábolas) para ensinar as pessoas.

*O conteúdo que Jesus tem para comunicar transparece não só nas palavras, mas também nos gestos e no próprio jeito de ele se relacionar com o povo.<sup>105</sup>*

Jesus ensinava a partir daquilo que as pessoas de sua época conheciam e experimentavam na vida. Por exemplo: animais e bichos (Mt 7,6), bebida e comida, sal e fermento (Mt 5,13 e 13,13), roça e lavoura (Mt 13,4), profissões, empregados e patrões (Mt 13,45), trabalhadores (Mt 20,1-16).

Jesus conduz os seus discípulos facilmente quando ele diz: “Chamou a si os doze e começou a enviá-los dois a dois. E deu-lhes autoridade sobre os espíritos impuros” (Mc 6,7).

Vejamos que um educador precisa dar oportunidades para seus educandos, após o seu ensinamento, para testá-los. Se não aprenderam, o educador precisa fazer revisão com eles. O Evangelista disse: “Os setenta e dois voltaram com alegria, dizendo: “Senhor, até os demônios se nos submetem no teu nome!” Ele lhes disse: Eu via Satanás cair do céu como relâmpago! Eis que eu vos dei o poder de pisar serpentes, escorpiões e todo poder do inimigo, e nada poderá vos causar dano” (Lc 10, 17-19).

---

<sup>103</sup> CURY, Augusto Jorge. *Análise da Inteligência de Cristo*. 1999. p. 41.

<sup>104</sup> MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. 1995. p. 57.

<sup>105</sup> MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. 1995. p. 60.

O educador também corrige-os quando erram. “Vendo isso Jesus ficou indignado e disse: Deixai as criancinhas virem a mim. Não as impeçais, pois delas é o reino de Deus. Em verdade vos digo: aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança não entrará nele” (Mc 10, 14-15). Jesus manda observar a realidade da vida (Mc 8, 27-29), ensina que a necessidade do povo está acima das prescrições rituais (Mt 12, 7-12).

Todos os elementos da vida estão presentes na pregação e, nos ensinamentos de Jesus.

As pessoas sem perceber deixam os ensinamentos entrarem no campo referencial de suas vidas. Quando Jesus ensinava, sempre usava um desafio para que houvesse participação. “Qual de vós, tendo cem ovelhas e perder uma...” (Lc 15,4).

*Jesus não dava curso, nem conferência, o ensino dele não era sistemático, mas sim uma comunicação que transbordava da abundância do coração nas formas mais variadas: como comparação que fazia o povo pensar, como conversa que tentava esclarecer os fatos, como explicação do que ele mesmo pensava e fazia, como discussão que não fugia do polêmico, como crítica que denunciava o falso e o errado. Mas, qualquer que fosse a forma era sempre um testemunho do que ele mesmo vivia.<sup>106</sup>*

Jesus usava uma didática pedagógica perfeita, sabia tirar o ouvinte da condição de mero observador e torná-lo participante. As suas perguntas levavam à reflexão e conclusão.

#### **14. A pedagogia de Jesus está centralizada no ser humano**

A pedagogia de Jesus é centrada na pessoa, o bem absoluto do reino, e no valor da vida cotidiana.

Retomaremos aqui a questão do confronto de Jesus contra a manipulação das instituições do sábado e do templo, usadas pelos religiosos de

---

<sup>106</sup> MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. 1995. p.59.

ofício como legitimadoras da opressão. Vejamos o texto (Mt 12,6). O que está em questão aqui? Não é a pessoa de Jesus mas a fome de seus discípulos, a necessidade legítima da vida. Marcos traz a versão de que “O sábado foi feito para o homem e, não o homem para o sábado” (Mc 2,17).

Jesus mostrava muito bem nos seus ensinamentos o quanto o ser humano é importante.

*Em primeiro lugar o conteúdo sempre está ligado à pessoa que o comunica. Jesus era uma pessoa acolhedora (Mc 6,34). Queria bem ao povo. A bondade e o amor que transparecem nas suas palavras fazem parte do conteúdo. São o seu tempero.<sup>107</sup>*

Percebe-se que Jesus luta para atender às necessidades básicas, como a fome, a saúde e o trabalho. A sua pedagogia é lutar pelos direitos da pessoa e resgatar a sua vida.

## **15. Os ensinamentos de Jesus**

Jesus luta pela justiça, definindo muito bem os critérios para o exercício do poder.

*A tensão é tanto maior quando Jesus inicia a sua pregação numa sinagoga, no sábado, lendo uma profecia de Isaías. “O espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres: enviou-me para proclamar a libertação dos cativos e a restauração da vista aos cegos, para dar liberdade aos oprimidos e apregoar o ano aceitável do Senhor” (Lc 4,18; Is 61,1-20). Ao terminar devolve o livro e diz: “Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir” (Lc 4,21). Essa afirmação parecia uma blasfêmia aos crentes da religião oficial. Também repugnavam aos adversários os temas e métodos que Jesus utilizava para propagar o seu ensino, o caráter itinerante de sua vida, a escolha de*

---

<sup>107</sup> MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. 1995. p. 60.

*homens simples como discípulos, o contato com pessoas das mais diferentes condições sociais. As parábolas, os sermões e os pequenos ditos de Jesus, os diálogos e os sinais (milagres), eram chocantes numa época de rigidez da religião oficial e do autoritarismo.*<sup>108</sup>

Os povos naquele tempo, “Estavam espantados com o seu ensinamento, pois ele os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas” (Mc 1,22). Ele fala que o poder é um serviço. Observa-se “aquele que quiser tornar-se grande entre vós seja aquele que serve, e o que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o vosso servo. Desse modo, o filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mt 20,25-28).

Jesus deixou para nós o modelo de servir e com isso Deus nos valoriza, como valorizou a fidelidade de Jesus até a morte. A autoridade de Jesus era baseada na confiança que o povo lhe tinha. E por causa dessa confiança, a classe dominante tinha medo de Jesus (Lc 19, 48; 20,19; 24,19; 22,2).

Jesus vivia do dia-a-dia, como os camponeses pobres de Nazaré de quem guardava o pagamento em moeda ou alimentos em troca de serviços prestados. Jesus com seus trinta anos inicia seu ministério.

Ele participava de todas as atividades sociais. Sendo Ele mesmo trabalhador, convivia naturalmente com os trabalhadores pobres do seu país.

Jovem aberto, compreensível e acolhedor. Viveu em um ambiente social diversificado, porque naquela região existiam muitos estrangeiros.

Jesus viveu quase toda a sua vida na região da Galiléia, lá foi o primeiro palco de sua missão e pregação do Reino de Deus (Mc 1,15).

Foi nesta região que Jesus teve um amadurecimento humano e religioso. E também onde se formou ao seu redor, a primeira comunidade dos discípulos, para mostrar a sua pedagogia de vida. A ética que Jesus usava para pregação do Reino de Deus, inclui obediência radical à vontade de Deus.

*Jesus resume a sua ética num amor que é consequência do verdadeiro encontro com Deus: “Amarás o senhor teu Deus de todo o teu coração,*

---

<sup>108</sup> RENAN, Ernest. *Vida de Jesus*. sem data. p. 424-425.

*de toda a tua alma, de toda a tua mente, e com todas as tuas forças... e amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mc 12,30-31).<sup>109</sup>*

Nota-se que “Jesus percorria toda a Galiléia ensinando em suas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando toda e qualquer doença ou enfermidade do povo” (Mt 4,23).

*Percebe-se também quando “Os onze discípulos caminharam para a Galiléia, à montanha que Jesus lhes determinara. Ao vê-lo, prostraram-se diante dele. Alguns, porém, duvidaram. Jesus, aproximando-se deles, falou: Toda a autoridade sobre o céu e sobre a terra me foi entregue. Ide, portanto e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mt 28,16-20).*

Ele nos mostra mais uma vez que o ser humano é digno de confiança. Ele se apresenta à comunidade com paz e mansidão. Com tantos conflitos e repressões naquela região, o seu ensino é tão diferente da mentalidade do homem do seu tempo, que entra em choque com as autoridades constituídas, devido a sua obediência ao Pai.

---

<sup>109</sup> RENAN, Ernest. *Vida de Jesus*. sem data. p. 425.

## IV CAPÍTULO

### JESUS DEIXOU MARCAS NA EDUCAÇÃO

Esse quarto capítulo apresentará a parte humana de Jesus, seu relacionamento e igualitarismo. Num primeiro momento abordará seu relacionamento e sua sabedoria de resgatar as pessoas. Num segundo momento se fará um painel de sua profecia. Num terceiro instante se apresentará a sua proposta e o que seu método tem a nos questionar hoje.

#### 1. Como Jesus se apresentava

Um jovem, tinha um brilho quase imperceptível que lhe vinha de longe, não sabia de onde. Ele era um jovem que optou pelo celibato.

*A rápida menção ao relacionamento de Jesus com as mulheres levanta ainda o problema de sua atitude perante o celibato em geral e seu próprio celibato, suposto pelas fontes do NT, sem exceção alguma, mas que um ou outro tentou negar, alegando que isto era inconcebível no mundo judaico do tempo, especialmente para um rabino<sup>110</sup>.*

Jesus também tinha mania de sair para lugares solitários e retirados. Ele saía para orar a qualquer hora, sempre sozinho, sem pedir autorização nem explicações a ninguém, vejam nos evangelhos (Mt 14,13; Mt 26,26; Mt 17,1; Mt 6,6; Mc 7,24; Mc 1,35; Mc 14,32; Mc 9,2; Lc 6,12; Lc 9,10; Lc 9,28; Lc 4,1-13; Lc 9,18; Lc 21,37; Lc 4,42; Lc 5,1; Lc 11,1; Lc 22,39; Jo 6,15). O evangelista Marcos

---

<sup>110</sup> MAGNANI, Giovanni. *Jesus construtor e mestre*. 1998. p. 190.

1,13 fala que depois de seu batismo, Jesus se retirou durante quarenta dias para orar. Isso deve ter chamado fortemente a atenção daqueles camponeses.

*É provável que também neste período, como mais tarde nos anos da pregação, Jesus gostasse de se retirar para algum lugar solitário no meio da natureza, quando, no silêncio, ouvia ressoar em si a voz do Pai. Já nas verdejantes colinas de Nazaré, nas horas livres do trabalho, sem que ninguém soubesse, preparava-se o futuro do mundo.<sup>111</sup>*

Jesus se apresentava como um jovem reservado, silencioso, com uma forte tendência para a introspecção, porque se mostrava reflexivo.

*O evangelista Lucas diz que os conhecidos gostavam de Jesus. Para eles, não passava de um mero rapaz do campo, talvez um pouco estranho e pensativo, que muitas vezes ficava absorto em certos pensamentos só seus, ignorados de todos. Embora o conhecendo bem e quem sabe!, até o encontrando todos os dias, os habitantes de Nazaré não notavam nele qualquer marca sobrenatural.<sup>112</sup>*

Por tudo isso não podiam deixar de vê-lo como um moço um tanto estranho e diferente. Sabia corrigir as pessoas, não tinha vergonha de seus sentimentos, gostava do seu povo, dava-se bem com as pessoas e até com estrangeiros, que eram discriminados naquela época.

Ele era um rapaz que sabia ceder quando preciso, era bom educador, sabia perguntar, sabia perdoar, brincar ou ser irônico, dependendo da ocasião em que se via inserido.

*Na sua comunicação, Jesus respeitava muito o coração e a inteligência dos ouvintes. Preferia que concluíssem eles mesmos, ao invés de fazer a cabeça dos ouvintes. E foi isso o que quis dizer quando os discípulos lhe perguntaram qual a razão de falar ao povo em parábolas e histórias: "Para que vendo não vejam e ouvindo não ouçam, nem compreendam" (Mt 13,13).<sup>113</sup>*

---

<sup>111</sup> MIEN, Aleksandr. *Jesus mestre de Nazaré*. 1998. p.60.

<sup>112</sup> MIEN, Aleksandr. *Jesus mestre de Nazaré*. 1998. p.58.

<sup>113</sup> OLIVEIRA, José Fernandes. *O incômodo e magnífico Jesus de Nazaré*. 1985. p.110.

Este rapaz era tão seguro de suas virtudes que desafiou os adversários a provar que cometera pecado. “Quem, dentre vós, me acusa de pecador? Quem é de Deus ouve as palavras de Deus, por isso não ouvis, porque não sois de Deus” (Jo 8,46-47).

O jovem falava com segurança de quem viera ensinar virtudes ao mundo: “Pilatos lhe disse: Então, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu o dizes: eu sou rei. Para isso nasci e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Quem é da verdade escuta a minha voz” (Jo 18,37).

Com isto, observamos sempre, um homem com os pés na terra, firme na realidade, observador de tudo quanto o rodeia.

## **2. A humanidade de Jesus e sua pedagogia**

Percebe-se que Jesus é igualitário, feminista, é a favor da igualdade do homem e da mulher. Ele é a favor da mulher que é mutilada e, naquela época, ele violava de bom grado os costumes sociais. Ele veio para libertar os oprimidos das repressões.

Quando Ele fala, “Eu, porém, vos digo: todo aquele que olha para uma mulher com desejo libidinoso já cometeu adultério com ela em seu coração” (Mt 5,28), Jesus queria elevar a mulher acima do nível em que a tradição a mantinha. Porque a mulher não tinha vez nem voz, naquele sistema geral.

*Foi Cristo quem restituiu à mulher a dignidade humana que lhe fora tirada, o direito de ter exigências espirituais.<sup>114</sup>*

Para compreender o relacionamento de Jesus com os marginalizados do seu tempo, deve-se lembrar que Jesus é um judeu, carpinteiro de Nazaré da Galiléia, no meio mais pobre de seu país sedento de uma transformação social de base. Não temos documentos e instrumentos capazes de afirmar, com absoluta certeza, o que Jesus de Nazaré pensava sobre este ou aquele aspecto da vida

---

<sup>114</sup> MIEN, Aleksandr. *Jesus mestre de Nazaré*. 1998. p. 105.

política, social, econômica e religiosa de seu tempo. As únicas comprovações são os relatos dos evangelhos.

*Sempre foi o carpinteiro de Nazaré. Sua vida de trabalhador manual o marcou, e nos marcou. Foi o homem que sabia os problemas do povo, e foi esse povo, com seus problemas que lhe conferiu seu jeito especial, sua maneira de ser, de falar e de se comportar. A vida lhe ensinou que não só a palavra, mas também a mão do homem podem fazer milagres, como transformar um retorcido tronco de oliveira num bonito berço.<sup>115</sup>*

Jesus nasceu, viveu e morreu. Ele trabalhou com as mãos humanas, pensou com inteligência humana, agiu com vontade humana, amou com coração humano.

Queremos dizer que Jesus tem sua origem enraizada na tradição de seu povo, é profundamente solidário com seu ambiente vital. É fruto também do seu meio, marcado pela geografia, história e cultura do seu povo, como também é influenciado pelas leis econômicas do seu tempo, pelos conflitos com os diferentes grupos políticos de seu tempo, segundo as declarações dos evangelhos.

*Os evangelistas o descrevem como uma pessoa profundamente humana. Muitos viram lágrimas marejarem em seus olhos, viram-no sofrer, maravilhar-se, alegrar-se, abraçar as crianças, admirar as flores. As suas palavras eram cheias de misericórdia pelas fraquezas humanas, mas os seus pedidos eram sempre categóricos.<sup>116</sup>*

Em suma, sua solidariedade com seu meio e com seu povo o levará a enfrentar o desafio de uma vida voltada aos mais pobres e marginalizados de seu tempo e, devido a essa atitude, terá que enfrentar a perseguição dos que detinham o poder político, econômico e ideológico da época, até atrair sua própria condenação.

---

<sup>115</sup> LARRAÑAGA, Inacio. *O pobre de Nazaré*. 1990. p. 19-20.

<sup>116</sup> MIER, Aleksandr. *Jesus mestre de Nazaré*. 1998. p. 74.

Jesus deixou tantas marcas que hoje os pedagogos modernos estão cada vez mais se preocupando com métodos e técnicas de ensino, visando uma formação mais ampla dos educandos para a realidade da vida.

### **3. A sabedoria de Jesus**

Jesus falava pela sua vida, pela sua luta, pela sua andança, pela sua utopia, curas e milagres. Ele tinha uma sabedoria que sabia resgatar as pessoas para a sua volta.

Onde Jesus falava? O berço da profecia de Jesus não era o templo, não era o espaço sagrado, e sim as praças, as ruas das cidades e as aldeias do interior. O berço da profecia está lá, onde se encontra a vida dura e sofrida do povo, com isto Ele resgatou mais ainda as pessoas.

A profecia verdadeira só é possível na solidariedade com os marginalizados. Para ser profeta é preciso romper com estruturas de dominação como Jesus Cristo rompeu.

Este sim é o verdadeiro, é o maior profeta do mundo. Jesus viveu em um contexto sócio-econômico, político e ideológico carregado de conflitos, denúncias, decepções e perseguições. Mas Jesus não teve medo em momento algum dessas perseguições, continuou desafiando o poder, em favor da vida.

Ele enfrentava o sistema naquela época, porque o importante para Ele era a vida das pessoas. Podemos citar quando ele entra em Cafarnaum e, logo no sábado foram à sinagoga. E ali Ele ensinava com muita sabedoria. “Extasiavam-se com seu ensino, porque lhes ensinava com autoridade e não como os escribas” (Mc 1,21-22). Todos ficaram admirados. “Os fariseus e os herodianos imediatamente conspiraram contra ele como o matariam” (Mc 6,2-3). Eles perguntavam: Não é este o carpinteiro? Em outras palavras, donde lhe vem o direito de falar ou de fazer gestos, se não passou pelos canais normais da classe dominante da época? Sua autoridade é perigosa, pois contesta e enfrenta autoridade oficial dos escribas, doutores, sacerdotes. Ficando eles preocupados, com a sabedoria de Jesus, tramaram sua condenação com medo de perder o poder.

E Jesus nos mostra, através dos evangelhos, que toda humanização é sinal da vida de Deus no homem. E todo sinal de humanização é presença de vida e, portanto, mediação de Deus. Onde quer que haja uma pessoa humanizando-se, Deus aí está ganhando. Daí a razão da desconfiança dos chefes judeus, pois não se comprometeram com a humanização dos marginalizados de seu tempo e, por isso, não podiam aceitar o mesmo projeto de Jesus, não tinham a mesma fé manifestada por Jesus, não podiam ser seus seguidores.

Mesmo diante destes conflitos, Jesus usava todos os meios para salvar a vida das pessoas.

O testemunho de Jesus até hoje mostra para as pessoas que devemos ter esperança, para abrir caminhos novos a partir de situações difíceis.

A prática de Jesus indica que a vida é mais importante do que o alimento e mais importante do que a lei. Afirma na sua prática e nas dos seus discípulos que toda lei deve ceder diante de uma necessidade vital. Diante da fome não há lei.

Em outras palavras, não se pode encobrir a fome em nome de Deus. O que está em jogo não é um problema religioso e sim um problema humano. O que Jesus propõe é que não pode haver uma lei que proíba a satisfação das necessidades vitais, seja ou não num sábado.

No evangelho de Marcos encontramos a luta total e constante, até o fim, de Jesus contra aqueles que usam a lei de Deus para oprimir os pobres. Jesus lutava com unhas e dentes contra as bases do poder religioso. Eles acreditavam conhecer a lei de Deus e Jesus mostra que a lei de Deus é precisamente acolher as pessoas.

Quando Jesus curava aos sábados, Ele dizia “Digo-vos que aqui está algo maior do que o templo. Se soubésseis o que significa misericórdia é que eu quero e não sacrifício, não condenaríeis os que não têm culpa. Pois o filho do homem é Senhor do sábado” (Mt 12, 6-8).

Assim Jesus desafiava o sistema. E continuava ensinando, curando a todos, mostrando a sua pedagogia de vida. Sua sabedoria irradia tanto as pessoas, levando-as a uma aproximação.

Jesus também oferecia salvação aos pobres e oprimidos. As autoridades de Israel, naquele tempo, guiadas pelo sistema de pureza, afirmavam

que os pobres e oprimidos já estavam condenados por antecipação, pois pelo fato de não conhecerem a lei, tornavam-se malditos (Mc 3,13). Jesus, o profeta popular, enfrenta todo sistema de lei. As autoridades de Israel ficaram espantadas e escandalizadas, aos poucos, se transformaram em perseguição.

E Jesus, fortalecido com Deus, aparece com o seu grupo, sugere uma nova maneira de encarar ou interpretar a vida, a vida dos pobres oprimidos, a lei e conseqüentemente, o próprio Deus. Tudo isso acarretou-lhe inúmeros ataques e perseguições, a própria condenação. Essa perseguição continua até hoje, através dos vários mártires, que tentaram lutar contra as injustiças sociais e acabaram sendo mortos, como por exemplo padre Josimo. Mas Jesus diante de tantos conflitos se fortalecia na aliança com Deus.

*Ele, o verdadeiro Messias, não era aquele que João imaginava. Não viera para comandar, mas para servir, não para castigar, mas para curar e anunciar a boa nova.<sup>117</sup>*

Jesus apresentava uma sabedoria inexplicável. Ele usava a servidão para transmitir seus ensinamentos. Ele era um homem que tocava na profundidade mental das pessoas para ensinar, mesmo quem não estava interessado, passava a se interessar, devido sua expressão.

Os evangelhos nos mostram Jesus superando o modo de compreender a lei e a religião do judaísmo oficial. Ele não respeita as discriminações que, em nome de Deus, se impunham sobre os pobres, doentes e marginalizados. Rompeu as barreiras que se erguiam entre as pessoas. E aproximou-se dos pecadores e marginalizados.

*“Naquela época uma mulher é surpreendida em adultério e levada a Jesus pelos escribas e fariseus. E Jesus disse: “Quem dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar a pedra! Inclinando-se de novo, escrevia na terra. Eles, porém, ouvindo isso, saíram um após outro, a começar pelos mais velhos. Ele ficou sozinho e a mulher permanecia lá, no meio. Então, erguendo-se, Jesus lhe disse: Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou? Disse ela: Ninguém, Senhor. Disse, então,*

---

<sup>117</sup> MIEN, Aleksandr. *Jesus mestre de Nazaré*. 1998. p. 146.

*Jesus: Nem eu te condeno. Vai, e de agora em diante não peques mais”  
(Jo 8,7-11).*

Nesse sentido, observa-se que a comunidade dos seus discípulos aceitou ter contato até com os romanos, como o centurião que pediu a Jesus a cura do servo e doutores da lei, como Nicodemos (Jo 3,1-21). Não existia distinção de pessoas para Jesus, que continua seu ministério procurando as pessoas que precisavam de ajuda, não importando raça nem cor, situação econômica nem social.

Ele prestou serviço ao povo em nome do Pai, anunciou o reino, denunciou as forças do anti-reino, fez o reino de Deus acontecer na vida do povo, unindo os marginalizados, livrando-os de suas enfermidades, fazendo-os acreditar na sua dignidade de filhos de Deus, libertando-os da escravidão.

#### **4. A proposta de Jesus**

Jesus propôs às pessoas de se amar como irmãos, respeitar o outro, sentir a presença de Deus no outro por serem todos filhos do mesmo Pai.

Algumas pessoas acreditaram Nele e o seguiram. Outros se colocaram contra e levaram-no a ser crucificado. E muitos acreditam que Ele ressuscitou.

Jesus nos mostra que seu projeto é uma expressão da vontade do Pai, visa à superação de todas as divisões sociais e religiosas da sociedade judaica de seu tempo.

Suas atitudes chegaram a escandalizar porque vivia a comunhão com pessoas consideradas de má companhia, com mulheres e outros; o que naquela época era proibido pelo sistema de lei. “E também estavam ali algumas mulheres, olhando de longe. Entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o menor, e de Joset e Salomé. Elas o seguiam e serviam enquanto esteve na Galiléia. E ainda muitas outras que subiram com ele para Jerusalém” (Mc,15,40-41). O versículo citado nos mostra que Jesus enfrentou sem medo a sociedade, balançou toda a estrutura econômica, política, social e religiosa daquela época.

Ele colocava tudo em comum, não havia introduzido nenhuma separação entre as pessoas. Jesus propõe às pessoas o amor. Ele ficava revoltado com o sistema de lei, porque não praticava o amor. Eles não tinham autoridade de servir e sim de dominar as pessoas para o seu bem estar.

Na passagem de Mateus (21,23), percebe-se a destreza de Jesus quando diz respeito a sua autoridade. Do mesmo jeito pode-se ver em Marcos (1,22), outra vez a sua autoridade e muitas outras passagens bíblicas, como essa autoridade vinha realmente de Deus.

Por isso, por ser de Deus, o poder não pode ser usado para dominar, mas sim, para servir. “Desse modo, o filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mt 20,28). A liderança de Jesus não foi populista. Ele foi ao povo porque o amou e sendo pobre, sentiu na carne a mesma opressão que o povo sentia. O modelo que Ele deixou é de servir o povo no que precisar, sem se autopromover. E por causa disso, Deus o valorizou por ter sido fiel na sua missão até a morte.

Nota-se que o poder também vem do povo. A autoridade de Jesus era baseada na confiança que o povo lhe tinha. E por causa dessa confiança a classe dominante tinha medo de mexer com Ele. Jesus sentia segurança e transmitia firmeza nas suas palavras e ações. Ele fala: “Eu, porém, tenho um testemunho maior que o de João: as obras que o Pai me encarregou de consumir. Tais obras, eu as faço e elas dão testemunho de que o Pai me enviou” (Jo 5,36).

Ele é convicto de que são palavras de Deus. Com esta segurança, Ele também ensinava aos seus seguidores que não podem viver em grupos separados, precisam viver em unidade. Porque somos humanos, necessitamos uns dos outros, viver em comunidade, como ele viveu. Desta forma Ele nos ensina a solucionar os problemas. Podemos citar aqui a prática de Jesus no milagre do pão (Jo 6,1-15).

O lugar era deserto, não tinha o que comer, a multidão estava lá; como resolver o problema da comida?

Jesus fez com que esse povo, com seus líderes, se organizassem e resolvessem o seu problema. Comeram e beberam cerca de cinco mil pessoas, isto foi a primeira multiplicação de pães (Mc 6,33-34). Através desta passagem

nota-se que Jesus queria dar liberdade, responsabilidade para que solucionassem os problemas.

A sua proposta foi a unidade, igualdade, partilha e o amor, que continua na mente e na vida das pessoas até hoje.

Para o teólogo Leonardo Boff, a proposta fundamental do projeto de Jesus é libertação e liberdade.

*Jesus não pregou igreja mas reino de Deus, que significava libertação para o pobre. Consolo para os que choram, justiça, paz, perdão e amor. Não anuncia uma ordem estabelecida: não convoca ao súdito a ser mais submisso, humilde e leal, liberta para a liberdade e para o amor, que permite ao súdito ser súdito, mas livre, crítico e leal sem ser subserviente, e o detentor de poder servo, irmão e também livre de apetência de maior poder. Fraternidade, livre comunicação com todos, nova solidariedade entre os homens, com os pequeninos, os últimos, os pecadores e até com os inimigos, bondade, renúncia ao julgamento dos outros, amor indiscriminado, perdão sem limites são os grandes ideais propostos por Jesus.<sup>118</sup>*

Com a fala de Boff, podemos compreender que a proposta de Jesus é de resgatar a vida. Ele liberta para a liberdade e para o amor, permitindo que o ser humano seja livre para construir sua vida, e viver com dignidade.

Percebe-se uma proposta diferente das outras, ele propôs o amor, porque o amor supera todas as barreiras da vida.

*O prêmio é para aquele que foi forte em palavras e obras, que fez sentir o bem, e que fez triunfar à custa de seu sangue. Jesus, sob esse ponto de vista, é inigualável, sua glória permanece íntegra e será constantemente renovada.<sup>119</sup>*

---

<sup>118</sup> BOFF, Leonardo. *Igreja carisma e poder*. 1982.p.102.

<sup>119</sup> RENAN, Ernest. *Vida de Jesus*. sem data. p. 140.

## 5. O que o seu método tem a nos questionar hoje

A atuação de Jesus naquela época, estava muito voltada para uma certa classe social, que eram os pobres, os excluídos, as mulheres, as crianças e os marginalizados, enfim, aquelas pessoas sem vez e sem voz.

Com o passar dos tempos, a aceitação que Jesus encontrava nas massas populares preocupava as autoridades causando-lhes inveja e má vontade (Mc 11,18; Jo 4,1-3; 7,32-46; 12,10-19). As autoridades acreditavam que ele pregava a subversão (Lc 23,2; Jo 7,1-2), e estaria proibindo o pagamento do imposto capital ao imperador romano (Lc 23,2). Na verdade, suas críticas atingem os influentes sobre o povo como os fariseus (Mt 23), Herodes (Lc 13,32), enfim, os ricos que dominavam tudo.

Nota-se assustados dizendo: “Se os deixarmos assim, todos crerão nele. Virão os romanos, destruirão nosso lugar santo e a nossa nação” (Jo 11,48).

Percebe-se que eles viviam e trabalhavam em função da lei. Então aparece Jesus, um homem que nasceu e cresceu numa cidade de uma pequena província politicamente dominada. Este homem trabalhou como um simples carpinteiro, que nunca frequentou uma universidade, que possuía um senso crítico elevado, dava lições inesquecíveis, aplicando um método novo, o amor.

Jesus quer fazer do amor uma regra de vida, mostrando que o amor à vida não conhece limites. Só existe no dar e no pôr-se a serviço dos outros. E, é somente dando que se tem. Essa é a lei desse homem diferente: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Ninguém tem mais amor do que aquele que dá a vida por seus amigos. Vós sois meus amigos, se praticais o que vos mando” (Jo 15,12-14).

Esse é o único comportamento do homem novo, diferente, livre e libertado. Hoje em dia nota-se que é muito difícil organizar a vida e a sociedade com essas regras. Observa-se que Deus não olha tanto o que fazemos, mas como fazemos, com prontidão, obediência, amor e reta intenção interior.

O ser humano, para ser humano, precisa usar e viver o amor que Jesus apresentou. Então perguntamos: como vivemos o amor? No cotidiano, tudo aquilo que fizermos precisa de amor. E é justamente este método de amor que Jesus usou.

*Cristo jamais procurou encantar o povo com manifestações evidentes de sua grandeza; aliás, ele se fez pequeno para a mentalidade “deste mundo” e com isso mesmo manteve ileso a liberdade dos homens. Jesus não procurava servos, mas filhos, ou melhor, irmãos que tivessem por ele um amor desinteressado e o seguissem apesar de desprezado e rejeitado. Se o Messias tivesse manifestado na glória, se ninguém tivesse podido resistir ao seu fulgor, a adesão dos homens teria sido obrigada. Mas Cristo ensinava algo bem diferente: “conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”.<sup>120</sup>*

Vinte séculos se passaram e hoje o seu método, ou a sua pedagogia, é essencial na cultura humana. Então perguntamos: como viver a vida hoje? Tenha mente e coração sadio, que todo o resto será sadio. Pratiquem a justiça e nunca faltará nada a ninguém, nem a vocês. Não julguem se não quiserem ser julgados. Tudo o que querem que se façam a vocês, façam aos outros. Isso tudo são verdades que são relatadas nos evangelhos. Às vezes as pessoas hoje, sabem muito mais a respeito de outros pensadores do que a respeito de Jesus. Mas mesmo assim, este método é buscado e vivenciado por muitas pessoas na atualidade.

---

<sup>120</sup> MIEN, Aleksandr. *Jesus mestre de Nazaré*. 1998. p. 175.

## CONCLUSÃO

Analisando os métodos pedagógicos de Jesus, podemos observar que, atualmente, a nossa realidade deixa a desejar. Hoje, somos conduzidos por um sistema capitalista, que nos amarra de todos os lados, com rotinas, e nos escraviza muito, principalmente os educadores. Porque existe a lei de diretrizes e base da educação formal, cheia de regras e normas, que proíbe o educador de transmitir, muitas vezes, uma educação informal como Jesus.

Sabemos que a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana. Tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Fazendo uma comparação dos momentos vividos de Paulo Freire, cuja linha filosófica primordial está inserida na prática de libertação, e os dias atuais, a educação avançou de modo bastante significativo. Mas ainda deixa muito a desejar, devido aos currículos forjados e que continuam pouco maleáveis.

Nos dias atuais, a educação é mais acessível e respeitada, porém segue um sistema educacional formal, recheado de metodologias, critérios e avaliações, que muitas vezes restringe o educando de uma educação para a vida.

Hoje existem processos próprios de aprendizagem, desde que sejam observadas as normas vigentes do respectivo sistema de ensino.

Esse sistema capitalista exclui mais ainda as pessoas de baixo poder aquisitivo do saber educacional. Poucas pessoas conseguem ter uma educação básica necessária para sua sobrevivência, porque precisam optar pelo trabalho ou estudo, deixando, assim, de estudar para sobreviver. Com isso, sua vida torna-se mais miserável e excluída do sistema educacional e da sociedade.

Nesse novo milênio os educadores buscam mais o modelo de Jesus pedagogo, por ser ele um homem milenar cujo modelo é trazido à tona durante 2000 anos, com exemplo muito influente no cotidiano.

Dentro da unidade escolar hoje, o educador procurará, numa visão política da educação, visar o saber produzido para que dentro de uma tendência transformadora, o aluno possa ser crítico e capaz de entender e modificar a sociedade em que vive, tendo como ponto de partida a sua bagagem pessoal.

Sendo o educando o agente de sua aprendizagem, novos conhecimentos têm que resultar de um processo construtivista-interacionista, onde se explicita a conquista do ideal, a plena realização do ser humano, que interpreta o mundo sob o ponto de vista político, social, econômico, cultural e tecnológico que atua e se integra com melhor utilização dos recursos disponíveis. Assim se encontra a nossa realidade.

Analisando Jesus e Freire, podemos observar que usavam muito do diálogo com o mundo, na perspectiva de libertação, para denunciar as injustiças sociais e as estruturas sócio-política e econômica. As suas propostas baseavam-se em desvendar a consciência da partilha, no direito à cidadania, na solidariedade e na gratuidade com o outro, sendo o fator principal transmitir esperança de vida. Porque isso se torna exemplo de libertação, de respeito, de solidariedade, ensinando de acordo com a realidade existencial do educando. Faz-se necessário hoje, esta pedagogia, porque pode resgatar nossas crianças, jovens e adultos, especialmente os excluídos, aqueles os quais já se encontram sem esperança de vida, sem vez e sem voz. É esta exclusão a que Jesus nos reporta há muito e que devemos combater.

Como os Evangelhos foram escritos em uma época já antiga e em um ambiente cultural em que o universo conceitual é simbólico, de um lado, e os modos de expressão de outro, e estes eram muito diferentes dos nossos, com freqüência é muito difícil para os cristãos modernos compreenderem a fundo, o sentido de muitas de suas passagens.

A pedagogia de Jesus expõe as linhas mestras da mensagem Dele, inspirando-se para isto, sobretudo nos quatro Evangelhos. Com muita busca e estudos, pode-se concluir que foi de grande valia. Essa mensagem de Jesus tornou-se um fenômeno de massa.

Nota-se que Jesus produziu um novo sentido de vida para o ser humano. Jesus sempre se posicionou do lado dos pobres, dos excluídos, dos pequenos e dos humildes. Jesus sempre teve que atuar na contramão.

Ainda hoje, os que querem estar com Jesus devem andar na contramão, em sentido contrário a tudo o que o sistema egoísta e opressor propõe.

Temos certeza de que ninguém consegue permanecer indiferente lendo estas linhas.

Os valores que Jesus defendeu continuam vivos através de nossa atuação.

Muitas vezes as igrejas são incapazes de apresentar a mensagem cristã, de maneira inteligível para o homem moderno, a secularização pode levar ao secularismo, isto é, a eliminação de Deus e da religião da explicação do mundo.

Descobrimos uma face desconhecida de Jesus, que gerou transformações profundas nas pessoas, como conhecemos alguns pedagogos educacionais nas escolas.

Hoje, temos novas óticas para lermos os Evangelhos. O retrato do Jesus histórico nos mostra a sua maneira de ensinar, agir, falar, escutar. Ele é convincente, diferente e, nos apresenta um desafio e a sua pedagogia é esta: Ensinar de acordo com a realidade existencial de cada indivíduo, para que o ser humano descubra o seu caminho.

No mundo pós-moderno, repleto de dificuldades sociais, políticas, econômicas e culturais, o homem procura um eixo de sustentação ideológica, condizente com seus princípios éticos e morais, no qual possa estabelecer o equilíbrio espiritual, buscando diminuir seus conflitos internos, gerados pela secularização cultural. E essa busca encontra respostas nas propostas da pedagogia de Jesus.

Hoje, no meio das diversidades metodológicas, a educação e o educador, deve-se buscar um método que se aproxime do método didático-pedagógico de Jesus, que é o conhecimento da essência de cada indivíduo ou educando, identificando, assim, as características.

Percebe-se que Jesus lutou pela libertação dos oprimidos, dos excluídos e marginalizados. Mas, sua proposta só poderá ser realidade no mundo a partir do diálogo com amor, humildade e esperança.

Nota-se que precisamos dessa esperança para nos tornarmos homens e mulheres proféticos e utópicos, denunciadores da realidade desumanizante e anunciadores do Mundo Novo, humano e igualitário.

A repressão sobre Jesus foi tanta, que ele foi preso, julgado, coroado de espinhos, crucificado e morto. Uma morte humilhante. No entanto, em nenhum instante desistiu, ao contrário, sentiu-se mais fortalecido e cheio de fé e esperança nas palavras do Pai.

O educador tem que ser consciente da necessidade de aprender a gritar, ouvir com o povo, no sentido de reivindicar seus direitos, para saber transmitir conhecimentos e valorizar seus educandos como pessoa.

A missão pedagógica é sempre um desafio para a humanidade. Mas sua proposta só pode ser uma realidade na história do mundo e dos homens, a partir do diálogo com amor, humildade, fé e esperança.

Hoje, as pessoas não devem se conformar só com o tempo e com a história, mas buscar sempre um tempo novo. A metodologia para essa busca está na ação pedagógica de Jesus. O seu método didático-pedagógico foi tão persuasivo que marcou a humanidade e continua influenciando a história das pessoas.

Por esta razão os pedagogos têm que apresentar uma nova visão, buscar os ensinamentos de Jesus, colocando-os em prática. É preciso juntar objetividade, aprendizagem, sonho e vida plena, para que se possa ver cada educando com um olhar novo, percebendo-o como alguém que está hoje aqui, mas pertence ao futuro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A BÍBLIA DE JERUSALÉM. Paulus, São Paulo, 1995.

AMSLER, S. et al. *Os profetas e os livros proféticos*. Paulinas, São Paulo, 1992.

BARROS, Aildil de Jesus Paes, et al. *O projeto de pesquisa*. Vozes, Petrópolis, 1994.

BEOZZO, José Oscar. *Curso de verão*. Ano I. Coleção Teologia Popular. Paulinas, São Paulo, 1998.

BEZANÇON, Jean-Noel. *Jesus, o Cristo*. Ed. Santuário. Aparecida, São Paulo, 1993.

BOCK, Valéria F.; WACHS, Manfredo C.; KLEIN, Remi; REUSCH, Martim; STRECK, Danilo. *Pedagogia de Jesus*. Editora Sinodal, São Leopoldo, 1979.

BOFF, Leonardo. *Ação cultural para liberdade*. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1981.

\_\_\_\_\_ *Educação como prática da liberdade*. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1991.

\_\_\_\_\_ *E a igreja se fez povo*. Ecclesiogênese, a igreja que nasce da fé do povo. Vozes. Petrópolis, 1986.

\_\_\_\_\_ *Igreja carisma e poder*. Vozes, Petrópolis, 1982.

\_\_\_\_\_ *Jesus Cristo libertador*. Vozes, Petrópolis, 1972.

\_\_\_\_\_ *Nova evangelização na perspectiva dos oprimidos*. Vozes, Petrópolis, 1991.

\_\_\_\_\_ *Pedagogia da autonomia*. Paz e Terra, São Paulo, 1997.

BOFF, C. *Uma análise de conjuntura da Igreja Católica no final do milênio*. In: Revista Eclesiástica Brasileira, v. 56, Fasc.221, março, 1996. p. 125-149.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação*. Abril S.A. Cultural e Editora Brasiliense S.A., São Paulo, 1985.

\_\_\_\_\_ *A Educação como cultura*. Abril S.A. Cultural e Editora Brasiliense S.A., São Paulo, 1985.

\_\_\_\_\_ *O que é o método de Paulo Freire*. Abril S.A. Cultural e Editora Brasiliense S.A., São Paulo, 1981.

BRINER, Bob. *Os métodos de administração de Jesus*. São Paulo. Editora Mundo Cristão, 1997.

BRITO, Fernando de. *O canto da fogueira*. Petrópolis, Vozes, 1977.

CAMACHO, Fernando e MATEOS, Juan. *O Evangelho de Mateus*. Paulinas, São Paulo, 1993.

CÉSAR, Ely Eser. *A prática pedagógica de Jesus*. Fundamentos de uma Filosofia Educacional, Editora agentes da missão e cogeime, São Paulo, 1991.

CHARLESWORTH, James H. *Jesus dentro do judaísmo*. Imago, Rio de Janeiro, 1992.

COMBLIN, José. *Profetas: ontem e hoje*. Estudos Bíblicos. Vozes, Petrópolis, 1987.

- \_\_\_\_\_ *Viver na cidade*. In: Beozzo, J. O. (org.). *Curso de Verão*. Ano VIII, coleção Teologia Popular. CESEP/Paulus, São Paulo, 1994. p.57-96.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Ele está no meio de nós. O semeador do reino*. Paulus, São Paulo, 1990.
- CROSSAN, John Dominic. *O Jesus histórico - A vida de um camponês judeu do Mediterrâneo*. Imago, São Paulo, 1991.
- CURY, Augusto Jorge. *Análise da inteligência de Cristo. O mestre dos mestres*. Editora Academia de Inteligência. São Paulo. 1999.
- DAHLER, Etienne. *Lugares Bíblicos*. Santuário. Aparecida, 1997.
- DEWEY, John. *Conhecimento, valor e educação*. Pioneira, São Paulo, 1974.
- DURKHEIM, E. *As formas elementares de vida religiosa*. Paulinas, São Paulo, 1989.
- ECHEGARAY, Hugo. *A prática de Jesus*. Vozes, Petrópolis, 1982.
- EPHRAIM. *Jesus judeu praticante*, Paulinas, São Paulo, 1998.
- FABRI, M. A. *Inculturação: desafios de hoje*. Vozes, Petrópolis, 1995.
- FERRARO, B. *A significação política e teológica da morte de Jesus*. Vozes, Petrópolis, 1977.
- \_\_\_\_\_ *Cristologia em tempos de ídolos e sacrifícios*. Paulinas, São Paulo, 1993.
- FORTE, Bruno. *Jesus de Nazaré. História de Deus, Deus da História: ensaio de uma Cristologia como história*. Paulinas, São Paulo, 1985.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1987.

\_\_\_\_\_, Frei Betto. *Essa escola chamada vida*. Ática. São Paulo, 1994.

FREYNE, Sean. *A Galiléia, Jesus e os Evangelhos*. Loyola, São Paulo, 1996.

FURTER, Pierre. *Educação e vida*. Petrópolis, vozes, 1970.

GADOTT, M.; FREIRE, P., GUIMARÃES, S. *Pedagogia: diálogo e conflito*. Cortez, São Paulo, 1989.

GORGULHO, Gilberto. *Jesus: sua terra, sua gente, sua proposta*. ACO, São Paulo, 1988.

HEUSER, Bruno. *História sagrada do Antigo e Novo Testamento*. Vozes, Petrópolis, 1957.

HOORNAERT, E. *A memória do povo cristão*. Coleção "Teologia e Libertação", série I Experiência de Deus e Justiça. Vozes, Petrópolis, 1986.

HOORNAERT, Eduardo. *O movimento de Jesus*. Vozes, Petrópolis, 1994.

HORSLEY, Richard A.; HANSON, S John. *Bandidos, profetas e messias*. Paulus, São Paulo, 1995.

HÜBNER, Maria Martha. *Monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado*. Mackenzie, São Paulo, 1998.

JEREMIAS, J. *Jerusalém no tempo de Jesus*. Pesquisas de História econômica social no período Neotestamentário. Paulinas, São Paulo, 1983.

LAKATOS, Eva Maria, et al. *Fundamentos de metodologia científica*. 3ª ed., revista ampliada; Atlas, São Paulo, 1991.

LARRAÑAGA, Inácio. *O pobre de Nazaré*. Loyola, São Paulo, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para que?* Cortez, São Paulo, 1999.

\_\_\_\_\_ *Didática*. Cortez, São Paulo, 1994.

LIMA, L. Oliveira. *Pedagogia: reprodução ou transformação*. Brasiliense, São Paulo, 1987.

MACHO, Alejandro Díez. M.S.C. *El Mesías anunciado y esperado*. Perfil Humano de Jesús. Ediciones Fé Católica, Madrid, 1976.

MAGNANI, Giovanni. *Jesus construtor e mestre*. Santuário, Aparecida, 1998.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para elaboração de monografias*. Atlas, São Paulo, 1992.

MARTELLI, S. *A religião na sociedade pós-moderna entre secularização e dessecularização*. Paulinas, São Paulo, 1995.

MATEOS, Juan. *A utopia de Jesus*. Paulus, São Paulo, 1990.

MATEOS J.; CAMACHO F. *Jesus e a sociedade de seu tempo*. Paulinas, São Paulo, 1992.

MEIR, John P. *Um judeu marginal – repensando o Jesus histórico*. v.1. Imago, São Paulo, 1991.

MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. Paulinas, São Paulo, 1995.

MIEN, Aleksandr. *Jesus mestre de Nazaré*, Editora Cidade Nova, São Paulo, 1998.

- MOLTMANN, Jürgen. *Quem é Jesus Cristo para nós hoje?* Petrópolis, Vozes, 1997.
- MORACHO, Félix. *A família e Jesus de Nazaré*. Paulus, São Paulo, 1994.
- MORIN, E. *Jesus e as estruturas de seu tempo*. Paulinas, São Paulo, 1978.
- NOLAN, Albert. *Jesus antes do cristianismo*. Paulus, São Paulo, 1987.
- OLIVEIRA, José Fernandes. *O incômodo e magnífico Jesus de Nazaré*, Paulus, São Paulo, 1985.
- PARRON, Maria Joaquim. *Novos paradigmas pedagógicos*. Paulus, São Paulo, 1996.
- RENAN, Ernest. *Vida de Jesus*. Ed. Martin Claret Ltda. São Paulo, sem data.
- ROLIM, Francisco Cortaxo. *Dicotomias religiosas: Ensaio de sociologia da religião*. Vozes, Petrópolis, 1997.
- ROMAN, Ernesto N. *Os gestos de Cristo*. Paulus, São Paulo, 1998.
- SANT'ANNA. MARTINS, Ilza, MENEGOLA, Maxilimiliano. *Didática: aprender a ensinar*. Brasiliense, São Paulo, 1994.
- SCARDELAI, Donizete. *Movimentos messiânicos no tempo de Jesus*. Paulus, São Paulo, 1998.
- SCHIAVO, Luis, SILVA, Valmor da. *Jesus milagreiro e exorcista*. Paulinas, São Paulo, 2000.
- SEGUNDO, J.L. *O homem de hoje diante de Jesus de Nazaré*. Tomos I-II, Paulinas, São Paulo, 1985.

SEUBERT, Augusto. *Como entender a mensagem dos profetas*. Paulinas, São Paulo, 1992.

SICRE, José Luis. *Profetismo em Israel*. Vozes, Petrópolis 1996<sup>a</sup>.

\_\_\_\_\_ *Profetismo em Israel. O profeta. Os profetas. A mensagem*. Vozes, Petrópolis, 1996<sup>b</sup>.

SPENCER, Lewis H. *As doutrinas secretas de Jesus*. Amorc, Curitiba, 1994.

\_\_\_\_\_ *A vida mística de Jesus*. Templo Egípcio, Rosacruz, Amorc, Curitiba, 1992.

STORNILO, Ivo. *O evangelho de Mateus, o caminho da justiça*. Paulinas, São Paulo, 1990.

STRECK, Danilo Romeu. *Correntes pedagógicas*. Vozes, Petrópolis, 1975.

SUESS, Paulo. *Evangelizar a partir dos projetos históricos dos outros*. Ensaio de Missiologia. Paulus, São Paulo, 1998.

SUNG, Mo Jung. *Deus numa economia sem coração - pobreza e neoliberalismo: um desafio à evangelização*. Paulus, São Paulo, 1992.

SWIDLER, Leonard. *Jesus histórico. Cristologia ecumenismo*. Paulinas, São Paulo, 1993.

TERRA, J.E.M. *Jesus de Nazaré nos Evangelhos sinóticos*. Loyola, São Paulo, 1991.

THEISSEN, G. *Sociologia do movimento de Jesus*. Vozes, Petrópolis, 1985.

WHITE, Ellen G. *Vida de Jesus*. Edição de Arte. Casa Publicadora Brasileira, São Paulo, 1997.

YODER, John Howard. *A política de Jesus*. Sinodal, São Leopoldo, 1987.